

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 118, DE 14 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Agronegócio** na modalidade de EaD do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Célio Domingos Mazzonetto** – Ceres/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304000138 e com base no Parecer CEE/CEP N. 99, de 14 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Agronegócio** na modalidade de EaD do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, ofertado pela SED no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Célio Domingos Mazzonetto**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Avenida Brasil, S/N, Praça Cívica, Ceres/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Agronegócio** na modalidade de EaD com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Supervisor de Exploração Agropecuária – com 420 horas teórico prática;

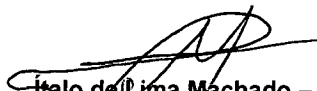
II – Gerente de Produção e Operações Agropecuária – com 480 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 14 dias do mês de junho de 2019.



Italo de Lima Machado – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Iêda Leal de Souza

José Teodoro Coelho

Jorge de Jesus Bernardo

Júlia Lemos Vieira

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS CÉLIO DOMINGOS MAZZONETTO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO
MODALIDADE: EaD**

**CERES/RUBIATABA
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR
2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM CÉLIO DOMINGOS MAZZONETTO

2.1 Esfera administrativa:	Estadual		
2.2 Endereço:	Av. Brasil, s/nº - Praça Cívica – Ceres - GO, CEP: 76.300-000		
2.3 Telefone/Fax:	(62) 3307-3936		
2.4 Lei de Criação e Denominação:	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015: “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás (ITEGOs) e dá outras providências”.		
2.5 E-mail de contato:	ITEGO-ceres@sed.go.gov.br		
2.6 Sítio da unidade:	www.sed.go.gov.br		
2.7 Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
	21748	52290360	5205406
3 Unidade vinculada ao ITEGO: Colégio Estadual Raimundo Santana Amaral - Cotec de Rubiataba			
3.1 Endereço:	Av. Caraíba, Rubiataba - GO, 76350-000		
3.2 Telefone/Fax:	(62) 3325-3143		
3.3 E-mail de contato:	52019160@seduc.go.gov.br		
3.4 Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
		52019160	5214002

4 UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO ESCOLAR DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ARTES

4.1 CNPJ:	04.467.591/0001-62
-----------	--------------------

CERES/ RUBIATABA
 2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Agronegócio
Eixo tecnológico	Recursos naturais
Forma (s) de oferta	Concomitante e subsequente
Modalidade de oferta	A distância (semipresencial): a) 80% virtual no *AVEA e; b) 20% presencial (*Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem).
Regime de funcionamento:	Etapas
Duração do curso	27 meses
Número de turmas	06
Número máximo de vagas por turma	25
Total de vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: saídas intermediárias e de práticas profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de exploração agropecuária	CBO 6201-10	420
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias	CBO 1411-15	480
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)			100
	HABILITAÇÃO	Técnico em Agronegócio		400
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.300 \text{ horas}$$

Sumário

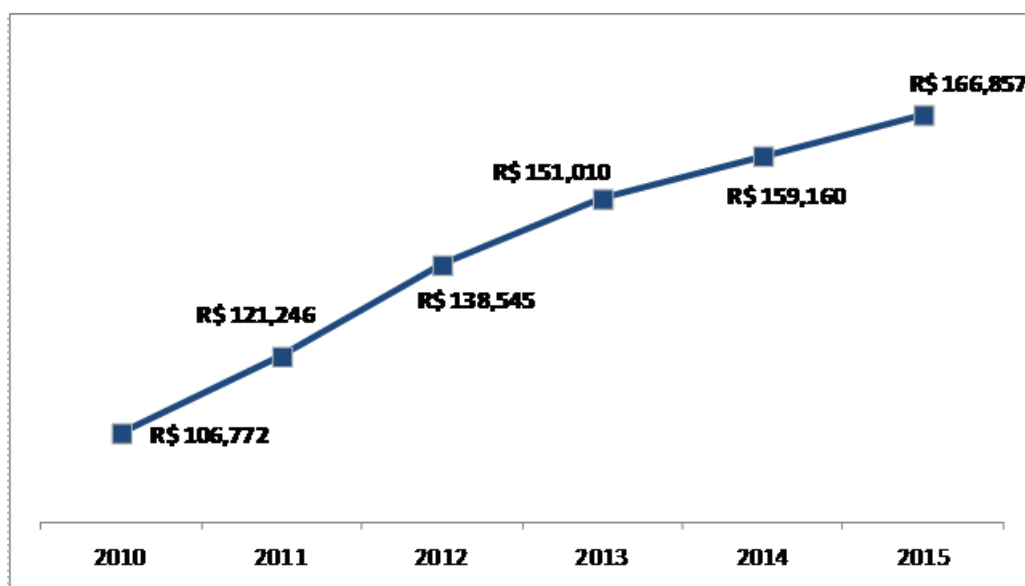
1. JUSTIFICATIVA	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	22
2.1. OBJETIVOS DO CURSO	28
2.1.1. OBJETIVO GERAL	28
2.2.2. <i>Objetivos específicos</i>	28
3. REQUISITOS DE ACESSO	29
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	29
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	30
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	30
6.1 MATRIZ CURRICULAR.....	31
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	65
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	65
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....	66
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO	71
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	73
7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	73
7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	74
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS	75
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS.....	76
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	76
8.3 BIBLIOTECA	76
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO	80
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	80
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	81
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	82
11.1 MODELOS DE DIPLOMA	83
11.2 MODELOS DE CERTIFICADO	84

1. JUSTIFICATIVA

É muito importante situar o Estado de Goiás. Em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais, como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles, se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Gráfico 1: Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos.

As atividades agropecuárias e minerais também são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados à soja, a carnes e minérios.

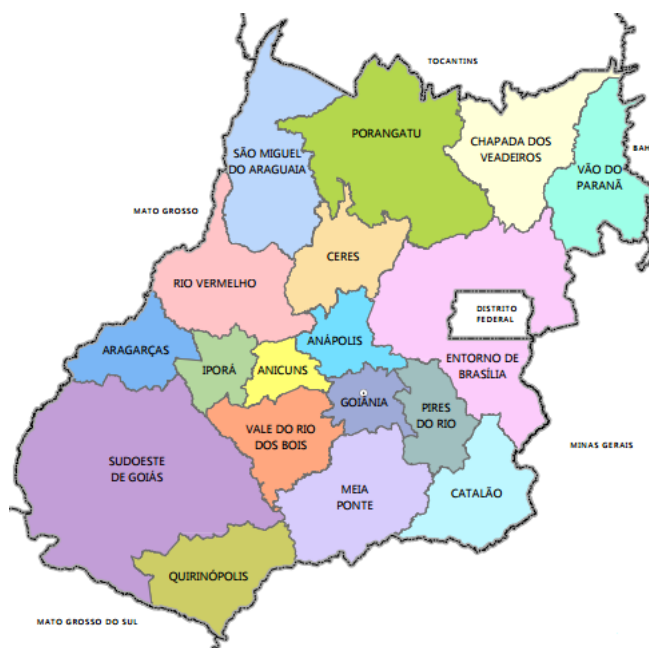
O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Em relação a esta atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto no comércio varejista como no atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente o Norte e o Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia dos estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos per capita ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional, tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

E, para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito da microrregião. Desta forma, pode-se dizer que microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é subsidiar: o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; o planejamento, os estudos e a identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Assim, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Porangatu de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros, para, assim, justificar a implementação do curso neste local.



No que tange à demografia, a Microrregião de Porangatu possui 35.172,04 km² de área total e é distribuída em 19 municípios: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Na Tabela 1, vemos a área territorial e a população da microrregião.

Tabela 1 – Área territorial e população estimada de habitantes.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)					
MUNICÍPIOS	2015	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Barro Alto	1.093,25	9.762	7.749	6.041	5.513	9.089	10.235
Carmo do Rio Verde	418,544	10.611	7.600	7.829	7.548	9.097	9.767
Ceres	214,322	22.892	21.336	19.268	18.960	20.924	22.034
Goianésia	1.547,27	45.018	47.001	50.344	53.317	61.118	66.649
Guaraíta	205,307	2.734	2.961	2.808	2.842	2.313	2.237
Guarinos	595,866	3.753	3.091	2.662	2.203	2.217	2.093
Hidrolina	580,391	4.993	4.272	4.457	4.229	3.951	3.889
Ipiranga de Goiás	241,289	-	-	2.801	2.757	2.848	2.944
Itapaci	956,125	12.818	13.604	14.200	14.876	19.142	21.323
Itapuranga	1.276,48	28.548	27.807	26.373	25.450	26.033	26.612
Morro Agudo de Goiás	282,616	2.478	2.289	2.481	2.462	2.336	2.360
Mozarlândia	1.734,364	10.205	10.239	11.419	12.005	13739	14.941
Nova América	212,025	1.911	2.216	2.219	2.305	2.271	2.366
Nova Glória	412,953	8.314	9.250	9.036	9.268	8.443	8.548
Pilar de Goiás	906,645	4.751	3.721	3.022	2.226	2.688	2.571
Rialma	268,466	9.030	10.255	10.483	11.169	10.571	11.003
Rianópolis	159,255	4.327	4.478	4.380	4.419	4.597	4.808
Rubiataba	748,264	16.658	17.326	18.382	19.122	19.041	19.914
Santa Isabel	807,204	3.792	3.550	3.530	3.374	3.701	3.847
Santa Rita do Novo Destino	956,041	-	3.029	3.061	3.150	3.196	3.345
São Luiz do Norte	586,058	4.277	3.723	4.113	4.173	4.697	5.026
São Patrício	171,957	-	1.632	1.838	1.847	1.996	2.066
Uruana	522,506	13.962	15.048	13.976	14.072	13.810	14.193
TOTAL	14.897,20	220.834	222.177	224.723	227.287	247.818	262.771

Em um contexto da qualidade de vida da população, vê-se o Coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1, no qual 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (quando uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada

recebem). Neste contexto, somente Itapaci está igual à média estadual, e todas as demais estão melhores.

Tabela 2 – Índice de Gini.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Barro Alto	0,47	0,52	0,45
Carmo do Rio Verde	0,48	0,54	0,46
Ceres	0,61	0,60	0,53
Goianésia	0,52	0,54	0,47
Guaraíta	0,56	0,50	0,42
Guarinos	0,53	0,59	0,47
Hidrolina	0,52	0,64	0,43
Ipiranga de Goiás	-	-	0,43
Itapaci	0,61	0,53	0,56
Itapuranga	0,55	0,60	0,49
Morro Agudo de Goiás	0,51	0,51	0,42
Mozarlândia	0,52	0,78	0,44
Nova América	0,51	0,48	0,37
Nova Glória	0,48	0,56	0,49
Pilar de Goiás	0,55	0,54	0,54
Rialma	0,49	0,67	0,45
Rianápolis	0,55	0,68	0,42
Rubiataba	0,52	0,51	0,45
Santa Isabel	0,48	0,50	0,40
Santa Rita do Novo Destino	0,51	0,55	0,45
São Luiz do Norte	0,48	0,58	0,40
São Patrício	0,52	0,53	0,45
Uruana	0,58	0,55	0,48
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Barro Alto tem IDHM melhor que a média estadual.

Tabela 3 – Índice de desenvolvimento humano municipal.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010

Barro Alto	0,399	0,543	0,742
Carmo do Rio Verde	0,449	0,578	0,713
Ceres	0,543	0,654	0,775
Goianésia	0,448	0,571	0,727
Guaraíta	0,390	0,523	0,687
Guarinos	0,316	0,505	0,652
Hidrolina	0,449	0,545	0,677
Ipiranga de Goiás	0,425	0,559	0,696
Itapaci	0,417	0,557	0,725
Itapuranga	0,454	0,593	0,726
Morro Agudo de Goiás	0,434	0,535	0,695
Mozarlândia	0,393	0,562	0,683
Nova América	0,441	0,514	0,678
Nova Glória	0,440	0,557	0,681
Pilar de Goiás	0,350	0,479	0,684
Rialma	0,480	0,614	0,727
Rianápolis	0,461	0,573	0,693
Rubiataba	0,438	0,592	0,719
Santa Isabel	0,459	0,566	0,683
Santa Rita do Novo Destino	0,320	0,495	0,634
São Luiz do Norte	0,323	0,494	0,669
São Patrício	0,415	0,523	0,693
Uruana	0,483	0,554	0,703
	0,487	0,615	0,735

A seguir estão os dados concernentes à educação, no que tange às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

Tabela 4 – Número de matrículas na educação profissional.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Barro Alto	-	-	-	-	-
Carmo do Rio Verde	-	-	-	-	-
Ceres	-	592	516	326	1.717
Goianésia	-	50	111	236	338
Guaraíta	-	-	-	-	-

Guarinos	-	-	-	-	-
Hidrolina	-	-	-	-	-
Ipiranga de Goiás	-	-	-	-	-
Itapaci	-	37	38	53	79
Itapuranga	-	-	-	-	-
Morro Agudo de Goiás	-	-	-	-	-
Mozarlândia	-	-	-	-	-
Nova América	-	-	-	-	-
Nova Glória	-	-	-	-	-
Pilar de Goiás	-	-	-	-	-
Rialma	-	-	-	-	-
Rianópolis	-	-	-	-	-
Rubiataba	-	-	-	-	-
Santa Isabel	-	-	-	-	-
Santa Rita do Novo Destino	-	-	-	-	-
São Luiz do Norte	-	-	-	-	-
São Patrício	-	-	-	-	-
Uruana	-	-	-	-	40
TOTAL: 22	0	679	665	615	2.174

Tabela 5 – Número de matrículas no ensino médio.

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Barro Alto	273	334			359
Carmo do Rio Verde	224	307			239
Ceres	1.749	1.557	1.442	466	1.530
Goianésia	1.997	2.499	2.859	347	2.651
Guaraíta	176	168	193	99	68
Guarinos	111	146	84	80	64
Hidrolina	213	298	239	145	176
Ipiranga de Goiás	-	141	143	102	126
Itapaci	675	739	717	813	747
Itapuranga	1.487	1.519	1.180	1.082	1.005
Morro Agudo de Goiás	118	89	95	96	104
Mozarlândia	446	531	605	549	521

Nova América	102	99	101	103	92
Nova Glória	486	387	377	304	313
Pilar de Goiás	76	121	120	89	86
Rialma	265	305	364	348	297
Rianópolis	141	202	190	230	217
Rubiataba	1.105	1.052	913	811	729
Santa Isabel	138	170	154	107	118
Santa Rita do Novo Destino	125	136	128	124	127
São Luiz do Norte	159	216	177	140	176
São Patrício	103	140	92	89	84
Uruana	716	623	583	478	507
TOTAL: 22	10.885	11.779	11.569	11.071	10.336

Abaixo está a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A Organização das Nações Unidas (ONU) serve-se, aliás, deste fator, para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente Ceres está acima da média estadual.

Tabela 6 – Taxa de alfabetização em porcentagem.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Barro Alto	72,03	79,2	88,59
Carmo do Rio Verde	77,2	84,1	90,00
Ceres	84,3	89,4	93,05
Goianésia	80,4	86,3	90,92
Guaraíta	73,9	82,9	90,14
Guarinos	74,9	83,3	87,17
Hidrolina	78,2	86,3	89,83
Ipiranga de Goiás	-	-	88,57
Itapaci	79,2	85,4	88,33
Itapuranga	76,5	82,9	86,97
Morro Agudo de Goiás	73,0	85,7	87,77
Mozarlândia	74,8	84,2	88,09
Nova América	83,9	82,4	85,15

Nova Glória	78,5	83,0	85,95
Pilar de Goiás	72,9	86,5	88,71
Rialma	84,5	89,3	92,49
Rianópolis	79,3	83,7	86,10
Rubiataba	82,5	86,7	90,96
Santa Isabel	81,9	82,5	87,11
Santa Rita do Novo Destino	-	78,8	78,79
São Luiz do Norte	69,1	80,5	85,01
São Patrício	-	84,0	89,08
Uruana	78,6	86,7	88,33
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Acerca do âmbito econômico, serão mostrados diversos dados. A tabela a seguir é o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que é o produto interno bruto dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país e, quanto maior o PIB, mais se demonstra o quanto o país é desenvolvido e pode ser classificado entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Neste caso, vemos a melhora considerável durante os anos e, deste modo, encontramos as cidades goianas Rianópolis, Pilar de Goiás e Barro Alto. Esta última se destaca mais que o dobro da média acima da estadual. Mozarlândia também tem um destaque especial, permanecendo sempre em segundo lugar.

Tabela 7 – Produto Interno Bruto per capita.

PIB PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Barro Alto	14.809,94	31.044,49	64.557,98	57.216,06
Carmo do Rio Verde	20.504,01	18.134,44	16.629,98	16.874,40
Ceres	13.550,89	14.078,77	17.802,51	17.851,03
Goianésia	10.962,86	12.045,55	13.111,38	14.479,07
Guaraíta	7.705,65	8.548,08	9.453,09	10.328,74
Guarinos	7.621,10	8.044,53	10.059,57	11.742,18
Hidrolina	8.588,55	10.151,56	11.802,10	13.527,95
Ipiranga de Goiás	7.816,40	11.813,39	11.832,67	15.120,01
Itapaci	10.276,16	9.664,15	10.029,15	11.856,43
Itapuranga	8.448,30	9.237,81	9.808,11	11.490,91
Morro Agudo de Goiás	8.182,45	9.258,17	10.340,58	11.313,80
Mozarlândia	20.888,76	23.915,05	29.582,65	32.988,41
Nova América	8.744,66	9.702,57	10.443,80	11.589,68
Nova Glória	6.942,82	8.939,10	8.089,73	10.516,28

Pilar de Goiás	9.474,32	13.016,35	16.072,06	24.038,07
Rialma	14.929,25	12.855,89	13.142,31	13.602,70
Rianópolis	21.021,46	15.583,28	16.355,99	24.074,60
Rubiataba	12.306,33	11.597,12	12.247,07	13.101,91
Santa Isabel	10.300,55	12.605,80	11.359,54	16.055,41
Santa Rita do Novo Destino	11.124,08	12.220,73	14.863,38	14.111,25
São Luiz do Norte	9.527,49	9.788,79	10.701,93	12.200,74
São Patrício	9.114,80	10.556,58	10.977,81	14.636,13
Uruana	7.483,32	9.167,98	9.752,95	10.382,52
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A próxima tabela diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Neste sentido, encontramos as melhores performances em Goianésia, Barro Alto, Ceres e Itapuranga, respectivamente.

Tabela 8 – Valor do PIB a preços correntes.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇOS CORRENTES (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Barro Alto	128.861	276.482	586.767	549.617
Carmo do Rio Verde	183.285	163.464	151.283	159.801
Ceres	280.314	293.190	372.500	386.511
Goianésia	652.784	726.913	801.342	925.763
Guaraíta	18.278	20.037	21.865	24.097
Guarinos	17.574	18.165	22.302	26.079
Hidrolina	34.603	40.505	46.630	54.193
Ipiranga de Goiás	22.230	33.621	33.699	44.302
Itapaci	189.914	181.744	191.978	239.037
Itapuranga	220.374	240.904	255.334	306.750
Morro Agudo de Goiás	19.352	21.720	24.156	27.006
Mozarlândia	279.972	324.647	406.436	473.714
Nova América	19.710	21.976	23.718	27.143
Nova Glória	59.111	75.759	68.302	90.787
Pilar de Goiás	26.206	35.535	43.202	64.975
Rialma	156.996	135.604	138.927	148.256
Rianópolis	95.774	71.403	75.188	114.282
Rubiataba	231.950	220.102	233.196	257.597

Santa Isabel	37.906	46.566	42.042	61.235
Santa Rita do Novo Destino	35.263	38.923	47.503	46.581
São Luiz do Norte	43.988	45.596	50.267	59.588
São Patrício	18.148	21.050	21.912	30.063
Uruana	103.427	126.683	134.688	147.266
TOTAL: 22	2.596.048	2.855.942	3.386.801	3.790.929

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregada por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o “Serviços”, seguido pelo setor de Indústria, depois Administração Pública e, por fim, Agropecuária.

Tabela 9 – Atividade econômica da microrregião.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Barro Alto	20.601	26.893	19.182	305.545	60.357	157.893	28.069	40.472
Carmo do Rio Verde	20.011	32.953	75.538	40.658	61.396	73.099	22.680	30.794
Ceres	7.225	11.826	45.857	50.080	200.672	282.523	45.493	63.753
Goianésia	43.930	65.565	112.805	191.958	422.412	581.421	133.037	191.544
Guaraíta	5.680	6.936	910	1.193	11.169	15.164	7.924	10.656
Guarinos	6.658	8.778	645	900	9.714	15.186	6.597	9.453
Hidrolina	12.430	23.275	2.291	3.915	18.774	25.254	11.250	13.973
Ipiranga de Goiás	7.499	21.429	1.251	3.057	12.731	18.417	8.503	11.755
Itapaci	20.243	39.439	60.089	44.580	96.505	140.840	38.871	55.384
Itapuranga	32.808	55.987	30.505	30.430	143.149	200.833	55.834	77.506
Morro Agudo de Goiás	6.491	9.125	867	1.244	11.319	15.675	7.161	9.803
Nova América	4.712	7.577	1.078	1.488	12.902	16.925	8.060	10.967
Nova Glória	11.454	25.454	3.752	6.359	40.209	53.714	18.343	25.022
Pilar de Goiás	12.584	19.045	968	15.316	11.311	21.504	7.697	11.613
Rialma	10.150	16.895	51.339	17.060	79.819	100.066	24.476	34.138
Rianópolis	4.478	7.070	35.300	38.868	47.024	55.681	12.157	16.704
Rubiataba	23.006	33.756	69.058	46.306	122.162	157.166	43.755	58.772

Santa Isabel	14.155	29.409	1.601	3.863	15.312	25.370	10.449	14.651
Santa Rita do Novo Destino	17.432	24.223	1.638	2.361	14.749	18.706	9.061	11.894
São Luiz do Norte	17.911	24.964	2.970	4.528	19.700	28.402	12.321	16.969
São Patrício	5.447	11.245	1.039	2.233	10.943	15.444	6.797	9.421
Uruana	27.435	38.803	6.628	10.429	64.502	90.173	29.238	39.482
TOTAL: 22	332.340	540.647	525.311	822.371	1.486.831	2.109.456	547.773	764.726

Produção da microrregião de Ceres e de seus municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As próximas tabelas são relacionadas ao emprego. Neste sentido, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e, como vínculo empregatício, entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por ele. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único (RJU), no caso de empregado estatutário. Vemos, em todas as cidades, o crescimento do número de empregos em praticamente todas as cidades, e isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

Tabela 10 – Número de empregos nos municípios.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Barro Alto	531	628	1.186	2.407	2.909	2.793
Carmo do Rio Verde	430	846	1.055	1.215	1.212	1.181
Ceres	2.318	2.447	3.327	4.029	4.753	5.193
Goianésia	4.777	6.000	8.532	10.990	11.875	13.191
Guaraíta	146	152	189	218	250	242
Guarinos	7	118	148	216	216	225
Hidrolina	284	380	422	444	427	368
Ipiranga de Goiás	-	160	227	276	375	165
Itapaci	514	1.224	2.016	3.078	2.662	2.488
Itapuranga	3.032	1.917	2.549	2.859	2.944	3.180
Morro Agudo de Goiás	134	166	169	236	244	56
Mozarlândia	426	1.800	3.221	3.277	3.912	3.457
Nova América	111	247	318	285	351	365
Nova Glória	533	586	494	573	579	622

Pilar de Goiás	124	233	213	628	846	997
Rialma	733	937	1.287	1.428	1.667	1.397
Rianópolis	283	500	529	780	805	666
Rubiataba	1.290	1.544	2.110	3.277	3.505	3.690
Santa Isabel	228	249	297	390	419	413
Santa Rita do Novo Destino	163	152	197	282	402	517
São Luiz do Norte	47	230	339	574	524	554
São Patrício	115	107	647	1.130	1.186	1.211
Uruana	569	699	822	785	820	777
TOTAL: 22	16.369	19.522	27.073	36.100	38.971	40.291

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela a seguir mostra o rendimento médio determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Neste contexto, também encontramos o aumento da remuneração média, entretanto, somente Barro Alto e Pilar de Goiás ficaram acima da média estadual.

Tabela 11 – Rendimento médio pela divisão da massa salarial pelo número de empregos.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Barro Alto	301,35	409,23	859,20	2.215,68	2.395,89	2.653,54
Carmo do Rio Verde	260,63	477,58	702,9	1.088,37	1.366,01	1.642,13
Ceres	449,25	512,68	775,43	1.207,69	1.519,24	1.953,01
Goianésia	322,30	557,85	806,81	1.205,13	1.573,08	1.715,36
Guaraíta	229,10	482,55	760,2	1.120,24	1.338,15	1.563,81
Guarinos	169,11	350,13	692,57	812,99	1.117,20	1.357,85
Hidrolina	227,93	350,47	533,17	791,88	971,4	1.146,00
Ipiranga de Goiás	-	453,08	578,54	861,83	1.066,99	1.133,65
Itapaci	314,59	516,71	868,44	1.189,87	1.436,85	1.506,21
Itapuranga	1.576,69	436,74	720,44	1.066,56	1.247,35	1.366,23
Morro Agudo de Goiás	225,52	450,59	579,26	870,55	1.028,20	1.080,72
Mozarlândia	306,01	494,52	707,22	1.142,99	1.408,19	1.739,70
Nova América	233,63	383,44	414,29	877,75	914,19	1.215,52
Nova Glória	372,81	528,23	612,9	910,54	1.198,51	1.340,30
Pilar de Goiás	160,24	283,29	460,67	1.423,34	2.563,98	3.049,74

Rialma	373,51	443,54	679,84	960,79	1.143,70	1.411,83
Rianópolis	253,72	425,64	632,40	1.149,62	1.380,07	1.608,39
Rubiataba	288,88	474,03	737,89	1.154,47	1.443,72	1.731,27
Santa Isabel	228,27	379,91	582,66	952,13	1.134,97	1.353,04
Santa Rita do Novo Destino	207,61	434,15	780,32	993	1.338,88	1.521,41
São Luiz do Norte	290,97	341,28	634,05	972,37	1.208,61	1.375,85
São Patrício	287,76	462,45	801,53	1.344,83	1.535,60	1.877,62
Uruana	287,51	391,29	579,31	942,53	1.252,51	1.627,25
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela a seguir apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

Tabela 12 – As 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	622110: Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	R\$ 759,07	25405	R\$ 1,07
2	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.152,04	8446	R\$ 1,62
3	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 715,18	5051	R\$ 1,00
4	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 798,70	4541	R\$ 1,12
5	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 768,53	4449	R\$ 1,08
6	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.031,26	4422	R\$ 1,45
7	717020: Servente de Obras	R\$ 754,03	3116	R\$ 1,06
8	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 819,91	2996	R\$ 1,15
9	643025: Trabalhador na Operação de Sistemas de Irrigação por Superfície e Drenagem	R\$ 845,86	2954	R\$ 1,19
10	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 842,54	2138	R\$ 1,18
11	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 818,59	1821	R\$ 1,15
12	421125: Operador de Caixa	R\$ 767,59	1599	R\$ 1,08
13	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 771,34	1435	R\$ 1,08
14	411010: Assistente Administrativo	R\$ 851,73	1354	R\$ 1,20
15	763215: Costureiro a Máquina na Confecção em Série	R\$ 729,27	1338	R\$ 1,02
16	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 797,91	1275	R\$ 1,12
17	724315: Soldador	R\$ 1.112,19	1240	R\$ 1,56
18	715210: Pedreiro	R\$ 1.118,62	1219	R\$ 1,57
19	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 782,89	1124	R\$ 1,10
20	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 717,45	1110	R\$ 1,01
21	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 754,67	1101	R\$ 1,06
22	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 749,10	1056	R\$ 1,05

23	521135: Frentista	R\$ 910,99	994	R\$ 1,28
24	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 995,35	983	R\$ 1,40
25	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 1.071,57	946	R\$ 1,51
26	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 776,12	890	R\$ 1,09
27	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.252,25	798	R\$ 1,76
28	761815: Revisor de Tecidos Acabados	R\$ 784,95	748	R\$ 1,10
29	783105: Agente de Pátio	R\$ 743,21	701	R\$ 1,04
30	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 760,99	662	R\$ 1,07
31	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 725,22	647	R\$ 1,02
32	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 985,43	645	R\$ 1,38
33	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 982,33	571	R\$ 1,38
34	632205: Seringueiro	R\$ 824,90	533	R\$ 1,16
35	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 733,16	530	R\$ 1,03
36	848510: Açougueiro	R\$ 930,18	516	R\$ 1,31
37	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 755,95	506	R\$ 1,06
38	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.284,72	456	R\$ 1,80
39	414105: Almoxarife	R\$ 919,19	449	R\$ 1,29
40	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral	R\$ 1.350,90	425	R\$ 1,90
41	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.559,56	425	R\$ 2,19
42	623015: Trabalhador de Pecuária Polivalente	R\$ 851,35	417	R\$ 1,20
43	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 757,24	416	R\$ 1,06
44	771105: Marceneiro	R\$ 813,65	411	R\$ 1,14
45	784105: Embalador a Mão	R\$ 718,69	405	R\$ 1,01
46	517420: Vigia	R\$ 911,34	403	R\$ 1,28
47	724205: Montador de Estruturas Metálicas	R\$ 1.182,40	397	R\$ 1,66
48	415210: Operador de Triagem e Transbordo	R\$ 1.473,18	397	R\$ 2,07
49	252305: Secretária Executiva	R\$ 767,63	396	R\$ 1,08
50	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.038,06	377	R\$ 1,46
51	818110: Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-químicas	R\$ 847,65	373	R\$ 1,19
52	641005: Operador de Colheitadeira	R\$ 1.296,77	373	R\$ 1,82
53	782505: Caminhoneiro Autônomo (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.309,45	362	R\$ 1,84
54	761005: Operador Polivalente da Indústria Têxtil	R\$ 708,12	352	R\$ 0,99
55	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 930,22	335	R\$ 1,31
56	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 829,88	330	R\$ 1,17
57	848305: Padeiro	R\$ 949,93	325	R\$ 1,33
58	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.149,16	313	R\$ 1,61
59	517330: Vigilante	R\$ 905,82	310	R\$ 1,27
60	412205: Contínuo	R\$ 688,34	309	R\$ 0,97
61	234505: Professor de Ensino Superior na Área de Didática	R\$ 1.652,61	309	R\$ 2,32
62	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 766,49	301	R\$ 1,08

63	715145: Operador de Trator de Lâmina	R\$ 1.175,34	297	R\$ 1,65
64	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 828,35	287	R\$ 1,16
65	620105: Supervisor de Exploração Agrícola	R\$ 1.357,29	284	R\$ 1,91
66	992115: Borracheiro	R\$ 1.124,75	277	R\$ 1,58
67	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 949,66	276	R\$ 1,33
68	513405: Garçom	R\$ 715,43	275	R\$ 1,00
69	715505: Carpinteiro	R\$ 1.169,60	272	R\$ 1,64
70	414210: Apontador de Produção	R\$ 1.449,15	263	R\$ 2,04
71	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 686,46	261	R\$ 0,96
72	623115: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	R\$ 844,39	259	R\$ 1,19
73	519935: Lavador de Veículos	R\$ 764,78	258	R\$ 1,07
74	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 738,57	257	R\$ 1,04
75	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.365,14	254	R\$ 1,92
76	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 753,95	249	R\$ 1,06
77	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 690,34	248	R\$ 0,97
78	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 782,86	245	R\$ 1,10
79	953115: Eletricista de Instalações (Veículos Automotores e Máquinas Operatrizes, Exceto Aeronaves e Embarcações)	R\$ 1.354,49	244	R\$ 1,90
80	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 770,60	243	R\$ 1,08
81	862130: Operador de Compressor de Ar	R\$ 1.385,90	240	R\$ 1,95
82	782405: Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$ 1.089,98	234	R\$ 1,53
83	391210: Técnico de Garantia da Qualidade	R\$ 980,44	229	R\$ 1,38
84	513425: Copeiro	R\$ 686,07	227	R\$ 0,96
85	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 720,96	225	R\$ 1,01
86	711130: Mineiro	R\$ 990,92	219	R\$ 1,39
87	715230: Pedreiro de Edificações	R\$ 1.083,28	215	R\$ 1,52
88	223405: Farmacêutico	R\$ 2.304,89	212	R\$ 3,24
89	414215: Conferente de Carga e Descarga	R\$ 838,79	208	R\$ 1,18
90	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 836,97	207	R\$ 1,18
91	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.720,82	205	R\$ 2,42
92	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 931,89	189	R\$ 1,31
93	514120: Zelador de Edifício	R\$ 820,03	188	R\$ 1,15
94	763125: Ajudante de Confecção	R\$ 773,01	186	R\$ 1,09
95	314110: Técnico Mecânico	R\$ 862,06	186	R\$ 1,21
96	711210: Operador de Carregadeira	R\$ 877,76	181	R\$ 1,23
97	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 860,17	179	R\$ 1,21
98	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.176,09	177	R\$ 3,06
99	724440: Serralheiro	R\$ 993,41	176	R\$ 1,40
100	763325: Passadeira de Peças Confeccionadas	R\$ 766,61	175	R\$ 1,08

As 100 ocupações mais empregadas na microrregião de Ceres nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e às potencialidades dos municípios da Regional 2, de Ceres e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), que são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam

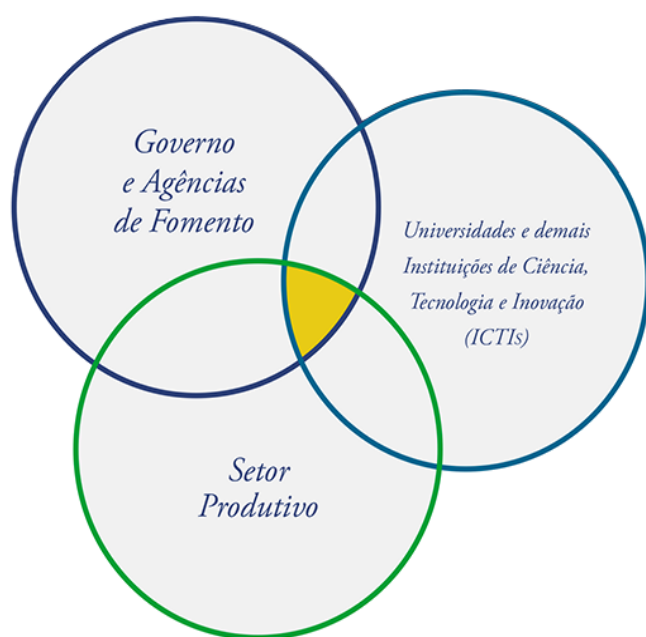
especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa, temos a dizer que:

Tabela 13 – Vocações e potencialidades dos municípios da Regional 2.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE POLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Gemas e Joias de Campos Verdes	Campos Verdes	ITEGO de Ceres	Campos Verdes
Moveleiro Rubiataba	Rubiataba	ITEGO de Ceres	Rubiataba

O governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico de Goiás, que se prepara para dar um salto em competitividade. Neste contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre governos, universidades, Sebrae, instituições de pesquisa e setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos três estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Esse programa do governo do Estado abrangerá diversas áreas, como o setor



produtivo, os órgãos do Estado, as universidades e instituições de tecnologia e inovação. Isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Neste contexto, a competitividade e o desenvolvimento são focos para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando, assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo governo do Estado de Goiás, aumentando a

produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

Fazer diferente é investir em novas e modernas estratégias e dar um passo à frente, por isso o governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. Deste modo, a inovação tem conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. Ao inovar, o Governo de Goiás coloca o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e a outras conjeturas é possível citar que a microrregião de Porangatu apresenta condições naturais e socioeconômicas bastante favoráveis para a instalação de um processo duradouro de desenvolvimento. As condições de solo e clima, a perspectiva de desempenho de sua economia e a integração de sua rede de transporte ao sistema intermodal, a partir dos investimentos como o da Ferrovia Norte-Sul, permitem prever excelentes possibilidades de desencadear projetos complementares. Estes contribuirão para que o desenvolvimento da região ocorra com integração e equidade, visto que ela ocupa uma posição geográfica privilegiada. Isso porque a região é atravessada pela principal via de integração nacional, a BR-153, e ainda pela GO-164, estrada dos bois, colocando-a na posição de “zona de fronteira econômica” e integrando-a no contexto da economia de mercado.

Aliada aos potenciais da pecuária organizada, da indústria extrativista mineral especializada e da exploração comercial de pedras preciosas e semipreciosas, a região possui forte vocação para a exploração do turismo e para o agronegócio. Desta maneira, com essa diversidade regional, faz disso uma alavanca para seu desenvolvimento, de forma a agregar valor a seus produtos de base agropecuária e reter maior parcela de renda na própria região.

Por fim, às margens da BR-153, próximo à entrada de Porangatu, está localizado o Distrito Industrial, com área de 484.000 metros quadrados e espaço para ocupação de várias indústrias, uma delas instalada no distrito, o Charque Dute, gerando mais de cem empregos diretos. O Distrito Industrial de Porangatu conta ainda com a empresa Taurus Zootecnia, que fabrica sal mineral para gado, além de rações para animais em geral. O município criou, ainda, uma vitrine para comerciantes e produtores da região, a Feira de Indústria e Comércio e Serviços de Porangatu. Tudo isso mostra o potencial da microrregião de Porangatu.

O curso técnico de nível médio em Agronegócio é importante para a região, pois forma o profissional apto a atuar em: propriedades rurais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, bem como nível de assistência e assessoria com chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes à sua função no processo decisório e na ação organizacional.

Para que este curso seja plenamente exequível, se decidiu utilizar a modalidade a distância, pois esta auxilia a democratização do saber e contribui com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico. Além disso, oferece possibilidades de qualificação profissional e possibilita o acesso à cidadania como direito da pessoa social, por apresentar flexibilidade pedagógica e aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EAD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que, em outra estrutura, estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agronegócio no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade a distância.

Enfim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso, que são de 23 meses, prevê-se a conclusão de até 50 alunos concluintes, e estes discentes podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião de Rubiataba.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o trabalho é alicerce e cultura em um grupo social. Logo, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e do ambiente, do homem consigo mesmo e de suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

A formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999), em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre o âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para a formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange à hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995), têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo, assim, logicamente, na educação tecnológica. Deste modo, culturalmente precisamos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda

da construção e apropriação do saber pelo aluno, devendo ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a tecnologia encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, uma vez que, conforme Gama (1986), a tecnologia é vista duplamente como uma ciência aplicada e um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, percebe-se que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida e, sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, aplicando-os no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica e buscando a formação completa para ele.

Assim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Deste modo, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dar-se-á o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando-se em conta este ser conhecedor e crítico em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação, baseada na visão humanística e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores, que visam:

- ✓ justiça social com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo, e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Nesse ínterim, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange à Constituição Federal (CF) 88, à Lei de Diretrizes e Bases das Educação e às Diretrizes Curriculares Nacionais, em especial à educação profissional.

A CF 88 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar neste contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro, fala-se sobre os valores sociais do trabalho e da cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além deste, o artigo terceiro fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos, com esse direcionamento, que a educação – e, neste caso, a profissional – é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e trabalho, ao se citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Neste sentido, a CF, em seu artigo 6º, continua afirmando a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Assim, mesmo não estando explícita na CF a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito, ela é notória, no momento em que alimenta a formação e o desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio e voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, a CF, em seu artigo 205, afirma que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Finalmente, para que se realize satisfatoriamente esse intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária frustrará o próprio indivíduo, e a sociedade como um todo sofrerá as consequências com o rompimento do tecido social.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei nº 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e as diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos, em que se diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela LEI Nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela LEI Nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela LEI Nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontra-se respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e lhe dá oportunidades. Logo, a filosofia do ITEGO que busca esse intento é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Dessa maneira, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e às filosofias e orientações do ITEGO, concorda-se em buscar itinerários formativos diversos e atualizados. O motivo é para que haja maiores possibilidades de o aluno que aqui ingressar e, ao ser egresso, tenha maior possibilidade de empregabilidade, orientando, assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo o devido apoio das DCNs para tal intento. Propicia-se, dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

E por fim, fica claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I – relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II – respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III – trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV – articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V – indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI – indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII – interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

- VIII – contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX – articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioproductivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X – reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,
- XI – reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII – reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII – autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV – flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV – identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI – fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII – respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, esses princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento dos nossos alunos. Por consequência, almejam-se indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista dos argumentos apresentados anteriormente – da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho –, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias, com base nas leis da educação nacional, além da necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Kuenzer (2004) cita que é importante que haja, desde o início da formação, uma relação entre prática e teoria. E, no caso da educação profissional e tecnológica, é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que exista plena capacidade do aluno, futuro trabalhador. Neste sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prático e o científico do aluno, dizendo que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Desse modo, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional – desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade, navegabilidade profissional e mais versatilidade –, laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Assim, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ Integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na instituição;
- ✓ formação técnica e tecnológica e criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ integração entre teoria e prática;
- ✓ formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a instituição, sua comunidade escolar. Certamente, a realidade social afeta diretamente todos os seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, ela está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo. A intenção é alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como dar resposta adequada e em tempo aos anseios, às expectativas e demandas da comunidade na qual está inserida.

2.1. OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1. Objetivo geral

O curso Técnico em Agronegócio tem o objetivo de qualificar profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados para a inserção no mercado. Neste contexto, assegura-se a prestação de serviços de qualidade, com desenvolvimento das competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação.

O curso deverá oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, criando espaços para discussão das questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social. Além disso, capacitar e desenvolver competências profissionais que permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho.

Seu campo de atuação são as propriedades rurais, os estabelecimentos agroindustriais e as empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

2.2.2. Objetivos específicos

Formar profissionais capazes de:

- Promover a gestão do negócio agrícola;
- coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados;
- coordenar as inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas;
- planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- executar ações para a promoção e o gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas;
- programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade;
- avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção;
- implantar e gerenciar o turismo rural;
- aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos gerenciais e a informação de visão mercadológica, prospectiva e inovadora;

- capacitar o participante a criar, desenvolver, implementar e avaliar práticas de gestão empresarial adequadas à realidade específica de cada organização, além de contribuir para seu desenvolvimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade a distância.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para a definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- Idade mínima de 18 anos completos, no ato da matrícula;
- declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço – todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;
- conhecimento básico em informática.

Quando o curso for ofertado por meio de programas especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos editais de processo seletivo de alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até seis entradas, de até 30 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, se houver demandas, nos demais turnos.

Tabela 14 – Cronograma de oferta do curso.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO							ANO IV	
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III			
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total vagas	150 gas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla. Esta é capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, criticar e manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável. É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Esse perfil será caracterizado pelo técnico em Agronegócio apto a executar vários tipos de funções, como: gestão do negócio agrícola; coordenação de operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados; coordenação de inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio em todas suas etapas; planejamento, organização, direção e controle das atividades de gestão do negócio rural; promoção de ações integradas de gestão agrícola e de comercialização; idealização de ações de marketing aplicadas ao agronegócio; execução de ações para a promoção e o gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas; programação de ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade; avaliação do custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços; captação e aplicação de linhas de crédito compatíveis com a produção e implantação e gerência do turismo rural.

Por fim, o técnico também é habilitado e atuará em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e nas atividades inerentes à sua função no processo decisório e na ação organizacional. Dessa forma, concretizar-se-á o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Essa proposta pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Agronegócio. Na modalidade a distância, foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos eixos tecnológicos, os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO –, bem como as especificidades do setor produtivo em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **perfil profissional de conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderão ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização.

Esta deve conter carga horária mínima de 25% do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Neste sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Recursos Naturais, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão. Assim, preveem-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender, a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais às novas tecnologias, orientando-o a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas etapas e ainda estreita correlação entre as seguintes competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **etapas** são desdobradas em **componentes curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso. Estes se caracterizam como unidades em que se estabelecem, de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, com 1.300 horas, está estruturado em três etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **supervisor de exploração agropecuária - CBO 6201-10**, com 420 horas para aulas teóricas;

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **gerente de produção e operações agropecuárias - CBO 1411-15**, com 480 horas para aulas teóricas;

Etapa III – com terminalidade ocupacional: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio, 400 horas para aulas teóricas e 100 horas para TCC.

Como o curso será oferecido na modalidade de EaD, o Estágio Supervisionado será substituído pelo TCC, com 100 horas.

Tabela 15 – Matriz curricular.

Matriz Curricular de Técnico em Agronegócio				
Carga horária mínima de 1200h + 100h de TCC				
Componentes curriculares		Carga horária		
		Total 100%	EaD 80%	Presencial 20%
Etapa I	Ambientação em EaD	30	24	6
	Ética e Relações Interpessoais	30	24	6
	Empreendedorismo	30	24	6
	Matemática Financeira	30	24	6
	Contabilidade Básica	30	24	6
	Introdução ao Agronegócio	60	48	12
	Administração Rural I	60	48	12
	Gestão Ambiental	30	24	6
	Higiene e Segurança do Trabalho	30	24	6
	Gestão de Pessoas	30	24	6
	Legislação e Políticas Agrícolas	60	48	12
	SOMA das cargas horárias - Etapa I	420	288	72
	Saída intermediária: supervisor de exploração agropecuária - CBO 6201-10			
Componentes curriculares		Carga horária		
		Total 100%	EaD 80%	Presencial 20%
Etapa II	Mercado e Comercialização Agrícola	60	48	12
	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas I	30	24	6
	Administração Rural II	30	24	6
	Estatística Básica	30	24	6
	Custos de Produção e Rentabilidade	60	48	12
	Infraestrutura do Agronegócio	60	48	12
	Associativismo e Cooperativismo	60	48	12
	Produção Animal	60	48	12
	Produção Vegetal	60	48	12
	Metodologia Científica	30	24	6
	SOMA cargas horárias - Etapa II	480	384	96
	Saída intermediária: gerente de produção e operações agropecuárias - CBO 1411-15			
Componentes curriculares		Carga horária		
		Total 100%	EaD 80%	Presencial 20%
Etapa III	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas II	30	24	6

Qualidade e Certificação Agrícola	30	24	6
Produção Agroindustrial	60	48	12
Comércio Internacional	60	48	12
Marketing no Agronegócio	30	24	6
Logística Aplicada ao Agronegócio	30	24	6
Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	60	48	12
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	80	20
SOMA Cargas horárias - Etapa III	400	320	80
Habilitação Técnica: Técnico em Agronegócio			
Total carga horária do curso: 1.300 horas			

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades), saber-ser e saber conviver (atitudes), constituindo-se como meio para orientação da prática pedagógica.

A **correlação** prevista sobre os **Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação às **referências (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

COMPONENTE: AMBIENTAÇÃO EM EAD		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL - (6h)
EMENTA		
As noções e concepções das legislações em EaD. Utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Conhecendo as ferramentas da plataforma Moodle. Conhecimentos sobre as didáticas utilizadas na EaD.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno conhecerá o ambiente em EaD e suas principais funções.	Compreender a dinâmica de desenvolvimento do curso, identificando o ambiente virtual e as diferentes interfaces disponíveis para sua utilização; Entender os conceitos de EaD e suas características básicas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Concepções e legislações em EaD; Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem;	Acessar e utilizar o ambiente e suas interfaces;	Ser ético; Ter compromisso; Ser atencioso.

Ferramentas da Plataforma Moodle; Didática da Educação a Distância.	Acessar o sistema operacional e seus aplicativos para o desenvolvimento do curso; Utilizar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e sua linguagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica; Executar as instruções técnicas publicadas no ambiente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual . Belo Horizonte: UFMG, 2010.		
PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente virtual de aprendizagem em diferentes contextos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.). Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade . São Paulo: Futura, 2003.		
SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa . São Paulo: Loyola, 2003.		

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um ethos profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; Relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do ethos profissional; Transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; Os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade;	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional;	Respeitar os colegas de trabalho; Manter sigilo diante da obtenção de

<p>O processo de construção de um ethos profissional; As implicações práticas da ética no trabalho.</p>	<p>Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; Argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; Utilizar os princípios éticos do campo de trabalho; Empregar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; Aplicar as regras, os regulamentos e procedimentos organizacionais; Promover a imagem da organização.</p>	<p>informações administrativas; Apresentar proatividade na busca de resolução de problemas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>AGUILAR, F. A ética nas empresas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. KUNG, H. Projeto de ética mundial. São Paulo: Paulinas, 1993. SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.</p>		

COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Empreendedorismo: conceitos e importância. Conhecimento de um empreendedor: perfil e características. O processo empreendedor: identificação e avaliação de oportunidades. Desenvolvimento de um plano de negócios: o processo de elaboração de um plano de negócios. Determinação e captação de recursos. Gestão da empresa: introdução à gestão. Formalização do negócio. Cenário de trabalho atual e futuro: a busca por soluções práticas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor, bem como o modo que se desenvolve todo o processo de empreender.	Conhecer as características inerentes ao perfil de um empreendedor, sabendo identificar as técnicas empreendedoras adotadas no cotidiano administrativo para uma melhor compreensão sobre a importância da criatividade e inovação para o sucesso dos empreendimentos; Diferenciar empreendedorismo e intraempreendedorismo, bem como negócios e oportunidades, para que não haja dúvidas no entendimento dos conceitos de inovação e invenção.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; Interpretação das oportunidades através de sua devida identificação e avaliação; Distinção básica das etapas de desenvolvimento de um plano de negócios; Compreensão sobre captação de recursos para uma devida gestão da organização; Compreensão sobre a formalização de um negócio mediante a análise do cenário atual e futuro.	Aplicar os conceitos sobre empreendedorismo mediante o conhecimento do perfil e de suas características; Empreender com base no processo empreendedor, identificando e avaliando oportunidades; Desenvolver um plano de negócios, determinando a melhor fonte de	Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; Ter ética; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.

	captação de recursos; Gerir a empresa devidamente formalizada; Analisar o cenário atual e futuro de trabalho na busca de soluções práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.		
DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas . São Paulo: Saraiva, 2009.		
CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico : criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		

Componente: MATEMÁTICA FINANCEIRA

CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
--	-----------------------------------	--------------------------------------

EMENTA

Estudo de juros simples e juros compostos. Taxas equivalentes, regime de capitalização simples e composta. Taxa nominal e taxa efetiva. Descontos simples e composto. Séries de pagamentos e anuidade.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
----------------------------	----------------------------

O aluno estará apto a compreender indicadores matemáticos, variáveis de decisões financeiras e planos orçamentários.

Compreender os conceitos básicos dos cálculos financeiros (juros simples e compostos) acerca do comportamento do mercado financeiro e de crédito; Conceituar e construir métodos financeiros de tomadas de decisão, com a utilização da matemática financeira e de planos de controladoria financeira.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
----------------------	--------------------	-----------------

Juros simples e composto;
Descontos simples e composto;
Séries de pagamentos e análise de investimentos baseados na teoria financeira;
Movimentações financeiras com a ajuda de técnicas matemáticas.

Aplicação dos conceitos da matemática financeira, realizando cálculos com taxas de juros simples e composto;
Definição de taxas de juros atrativas e mensuração dos indicadores empresariais;
Construção de fluxos de caixas futuros e fluxos orçamentários, conforme a teoria financeira;
Análise de cenários econômicos e financeiros;
Realização de série de pagamentos, anuidades, rendas certas ou prestações;
Análise de indicadores financeiros para tomadas de decisão;
Realização de cálculos com taxas de juros, descontos simples e compostos.

Sigilo diante das informações financeiras da empresa;
Proatividade na busca de resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática Financeira Descomplicada** - Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antonio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
DUTRA SOBRINHO, José Vieira. **Manual de aplicações financeiras HP-12C**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE: CONTABILIDADE BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	OFERTA EM EAD (24h)	OFERTA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Introdução à contabilidade. Sociedades. Gestão patrimonial. Demonstrações contábeis. Documentos contábeis. Controles administrativos. Situação patrimoniais possíveis. Entendendo o registro contábil.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de atuar, considerando os conceitos estudados sobre a contabilidade e sua importância para a rotina das organizações.	Compreender os conceitos acerca da contabilidade e sua aplicabilidade no cotidiano das organizações e promover os registros necessários para as representações aos órgãos fiscalizadores; Realizar demonstrações contábeis periódicas para as análises necessárias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre o que vem a ser sociedade; Compreensão sobre o patrimônio das entidades e suas variações patrimoniais; Diferenciação entre os elementos patrimoniais; Compreensão sobre demonstrações contábeis; Ordenação de documentos contábeis; Identificação dos controles administrativos.	Aplicar os conceitos de introdução à contabilidade; Diferenciar os tipos de sociedade; Relacionar o patrimônio das entidades; Promover controles administrativos.	Estar determinado a dedicar-se aos estudos acerca da contabilidade; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FRANCO, Hilário. Contabilidade gerencial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . São Paulo: Atlas, 1998.		

COMPONENTE: INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Gênese e desenvolvimento do agronegócio no Brasil. A modernização e a conformação do agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e agronegócio no Brasil. Conceitos gerais sobre agronegócio. Perspectivas do agronegócio brasileiro e sua inserção na economia nacional e regional.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender a origem, importância e o comportamento do agronegócio brasileiro, estabelecendo ligações entre os elos da cadeia produtiva.	Conhecer a complexidade do agronegócio brasileiro; Compreender a importância do estudo do agronegócio no gerenciamento das propriedades agropecuárias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Evolução do agronegócio brasileiro; Consolidação do agronegócio como motor da economia; Visão futura do mercado agropecuário.	Argumentar sobre a importância do agronegócio; Identificar os agentes envolvidos na produção agropecuária; Conhecer as principais legislações que norteiam o agronegócio.	Proatividade; Disseminar o conhecimento; Manter-se atualizado sobre leis e normas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Outlook Fiesp 2026 – Projeções para o Agronegócio brasileiro. 2016 . Disponível em: < http://hotsite.fiesp.com.br/outlookbrasil/2026/# >. Acesso em: 3 ago. 2017. GUANZIROLI, Carlos Enrique. Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações . 2016. Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf >. Acesso em: 3 ago. 2017. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p.		

COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO RURAL I

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Discussão sobre os feitos dos administradores e a execução de seus atos. Análise sobre as organizações e seus princípios. Estudo sobre planejamento, controle, coordenação/direção, motivação e outros tipos de organizações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de identificar fatores da história da Administração, compreendendo os princípios básicos que fundamentam as teorias da Administração.	Compreender as principais teorias que influenciaram a Administração, articulada ao processo produtivo, com o objetivo de visualizar e identificar as áreas administrativas; Ter conhecimento dos processos administrativos de planejar, organizar, dirigir e controlar, adquirindo, assim, conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas; Identificar funções e responsabilidades no interior do processo produtivo e na estrutura e organização do sistema administrativo vigente nas organizações.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre as organizações, as atividades organizacionais e sobre quem está presente nelas; Percepções sobre os princípios da organização; Conceituação básica de planejamento, controle e coordenação/direção; Tipos de organização.	Aplicar os princípios da Administração no processo de trabalho; Utilizar as técnicas necessárias para conduzir a atividade administrativa; Empregar os métodos necessários para gerir a atividade administrativa; Implementar modelos administrativos e formas de gestão; Diagnosticar e interpretar situações administrativas diversas; Intervir nos métodos e nas práticas de gestão para melhorá-los.	Ter postura e ser ético; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custos de produção . 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. Gerência agropecuária: análise de resultado . 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001.		

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, Antônio C. et al. **Administração da unidade de produção rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.
MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p.
SENAR. **Administração da empresa rural: ambiente externo**. Disponível em:
<http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2017.

COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE:
30h

CARGA HORÁRIA EaD: 24h

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h

EMENTA

Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Licenciamento ambiental. Certificação ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Conceituação de desenvolvimento sustentável. Convenções e tratados internacionais sobre clima e meio ambiente. A evolução da política ambiental no Brasil. Instrumentos de gestão ambiental pública.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

O aluno será capaz de compatibilizar o desenvolvimento econômico do agronegócio e a preservação do meio ambiente, respeitando a legislação que trata do assunto.

Compreender a relação entre meio ambiente e o desenvolvimento do agronegócio;
Conhecer a legislação específica;
Disseminar o conhecimento.

CONHECIMENTOS

HABILIDADES

ATITUDES

Legislação ambiental;
Certificação ambiental;
Desenvolvimento sustentável;
Delitos e penas criminais no âmbito da legislação ambiental;
Novos nichos de mercado.

Identificar pontos sensíveis no processo produtivo inerentes à gestão ambiental;
Coordenar ações de cunho ambiental;
Interpretar a legislação ambiental vigente;
Propor alterações visando adequação à legislação ambiental.

Ser minucioso;
Ter proatividade;
Demonstrar interesse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PHILIPPI, A. Jr.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRAGA, Benedito (Org.). **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Universidade Politécnica de São Paulo: Pearson, 2005.

COMPONENTE: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE:
30h

CARGA HORÁRIA EaD: 24h

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h

EMENTA

Noções gerais de segurança no trabalho. Principais tipos de riscos existentes. Mapa de risco. Equipamentos de proteção coletiva. Equipamentos de proteção individual e normas de utilização. Gestão da segurança e saúde no trabalho. Doenças ocupacionais, doenças profissionais e doenças do trabalho. NR 31: segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Conhecer os aspectos gerais de segurança do trabalho;
Gerir um sistema agropecuário de modo a garantir a saúde física, mental e emocional do trabalhador rural.

Compreender sobre a segurança do trabalho e seus objetivos no campo de trabalho;
Orientar sobre prevenção contra acidentes e doenças do trabalho.

CONHECIMENTOS

HABILIDADES

ATITUDES

Relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e compreender as interfaces com o meio ambiente;
NR 31 – segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura;
Concepção dos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que compõem os processos laborais e que interferem na qualidade de vida.

Decodificar a linguagem de sinais utilizadas em segurança do trabalho, a fim de identificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
Identificar os principais tipos de riscos existentes na atividade agropecuária;
Elaborar mapa de risco de uma propriedade rural;
Utilizar e orientar o uso de Equipamentos de Proteção

Ser cuidadoso;
Ter prudência na execução das tarefas.

	Individual e Coletiva e as normas de utilização; Nomear as principais doenças ocupacionais e doenças profissionais do trabalho rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARSANO, P. R. Segurança no trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Erica, 2012.</p> <p>CAMPANHOLE, A. Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. Consolidação das Leis do Trabalho. 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, PORTARIA Nº 86, de 3 de março de 2005 (NR 31). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pnf/_arquivos/portaria_mte_86_05.pdf> Acesso em: 21 jul. 2017.</p> <p>LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia. 2. ed. Ampl. e revisada. São Paulo: LTR, 2014.</p> <p>MORAIS, M. V. G.de. Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. Curitiba: Editora Látria, 2010.</p> <p>TAVARES, J. C. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 11. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.</p>		

COMPONENTE: GESTÃO DE PESSOAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
<p>Evolução na gestão de pessoas. Planejamento de pessoal – o primeiro passo. Atração de pessoas – recrutamento interno. Recrutamento externo – vantagens e desvantagens. Seleção de pessoas. Técnicas de seleção – provas. Entrevista de seleção. Integração/ambientação. Desenvolvimento de competências. Processo de treinamento – etapas. Processo de treinamento – planejamento. Tecnologias de treinamento. Desenvolvimento de pessoas. Sistemas de remuneração. Gestão estratégica de carreira. Qualidade de vida no trabalho - QVT.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deverá estar apto a compreender o fluxo evolutivo da gestão de pessoas, considerando	Compreender os processos da gestão de pessoas em uma organização;	

<p>todos os dispositivos necessários para gerir coerentemente o cotidiano burocrático dos recursos humanos na organização.</p>	<p>Diferenciar as competências e o desenvolvimento entre as pessoas através de um ideal de recrutamento, seleção e treinamento.</p>	
<p>CONHECIMENTOS</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>ATITUDES</p>
<p>Noções sobre gerenciamento organizacional; Compreensão sobre planejamento organizacional; Distinção entre recrutamento, seleção e treinamento de pessoas; Compreensão sobre competências e desenvolvimento de pessoas; Relação entre gestão estratégica e qualidade no trabalho.</p>	<p>Aplicar os conceitos de gestão de Pessoas na organização; Desenvolver o planejamento de pessoal; Promover o recrutamento, a seleção e o treinamento de pessoal; Desenvolver competências nos colaboradores da empresa; Desenvolver e aplicar os sistemas de remuneração na organização; Praticar a gestão estratégica de carreira em prol dos colaboradores; Promover qualidade de vida no trabalho.</p>	<p>Estar determinado a dedicar-se aos estudos acerca da gestão de pessoas; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pearson, 2008. LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas - enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2007. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.</p>		

COMPONENTE: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS AGRÍCOLAS

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Investigação sobre a legislação vigente dentro do contexto agropecuário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender a importância da legislação no âmbito do agronegócio, associando com a rotina de uma propriedade agropecuária.	Conhecer e compreender a legislação rural vigente no Brasil; Reconhecer a importância das leis e normas no contexto rural; Utilizar a legislação em prol do desenvolvimento da agropecuária; Propagar o conhecimento junto à comunidade rural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Direito agrário; Políticas de fomento ao agronegócio; Intervencionismo estatal; Delitos e penas criminais no âmbito do direito agrário.	Distinguir as diferentes leis e normas; Utilizar as leis e normas como ferramentas no fomento da agropecuária; divulgar os benefícios das leis e normas.	Ter disposição a fim de usar a legislação como diferencial na produção agropecuária; Ser proativo para atuar junto à comunidade rural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LIBERATO, A. P. G. Coletânea de legislação ambiental . Curitiba: Juruá, 2004. MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro . 21. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA . Brasília: v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: < https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA >. Acesso em: 22 ago. 2017. SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direito dos agricultores . São Paulo: Peirópolis, 2009.		

ETAPA II

COMPONENTE: MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Introdução à comercialização de produtos agrícolas. Mercados e preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Custos de comercialização. Análise e acompanhamento de mercados. Planejamento da comercialização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno demonstrará conhecimento sobre os mercados agrícolas e compreenderá a volatilidade desse setor da economia.	Compreender o caráter sazonal do mercado agrícola; Reconhecer as múltiplas possibilidades de crescimento econômico dentro do agronegócio.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Sazonalidade agrícola; Mercados em expansão; Mercados em declínio; Prospecção de novos mercados.	Identificar possibilidades de investimento futuro; Reconhecer oportunidades mercadológicas; Investir em novos conceitos de administração.	Manter-se atualizado; Ser minucioso nas escolhas; Demonstrar-se disposto a novas experiências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural . Chapecó: Argos, 2006. MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de produtos agrícolas . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p. MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARQUES, Pedro Valentim; MELLO, Pedro Carvalho de; MARTINES FILHO, João Gomes. Mercados futuros agropecuários: exemplos e aplicações para o mercado brasileiro . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.		

COMPONENTE: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		

Projetos de desenvolvimento rural. Elaboração de projetos. Modelos e metodologia de projetos. Elaboração de relatórios e informes. Sistemas de monitoramento e avaliação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de planejar e conduzir novos empreendimentos no âmbito do agronegócio, demonstrando capacidade de liderança e gerenciamento.	Conhecer as ferramentas para o sucesso de um projeto agrícola; Compreender a importância de um projeto agrícola bem executado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ferramentas de gestão; Objetivos e metas; Acompanhamento e verificação de resultados; Modelos de projetos.	Definir etapas do projeto; Delegar funções; Identificar falhas no processo; Supervisionar os trabalhos.	Gerenciar; Avaliar o pessoal; Ser minucioso; Liderar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TEIXEIRA, E. C.; GOMES, S. T. Elaboração e análise de projetos agropecuários . Viçosa: FGV, 1994. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 1996. 294 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GATTONI, R. L. C. Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos . Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 177 p. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		

COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO RURAL II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Teoria da administração. Modelos de gestão rural. Custo de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Planejamento agrícola. Projetos agropecuários. Organizações rurais. Ambiente organizacional. Administração no Agronegócio. A empresa rural.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno compreenderá a importância de um gerenciamento profissional das propriedades agropecuárias, sendo capaz de propor alterações na sua administração.	Conhecer os modelos de gestão agropecuária; Reconhecer na administração rural uma ferramenta de melhoria das propriedades agrícolas; Apresentar propostas de melhoria da gestão rural.	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Modelos de gestão rural; Empresa rural; Dinâmica organizacional; Diferentes correntes de pensamento sobre administração rural.	Identificar gargalos no processo produtivo; Coordenar as ações administrativas; Sugerir alterações no modelo de gestão, visando maximizar a produção.	Ser atencioso; Ter proatividade; Propagar o conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custos de produção . 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. Gerência agropecuária: análise de resultado . 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, Antônio C. et al. Administração da unidade de produção rural . Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p. SENAR. Administração da empresa rural: ambiente externo . Disponível em: < http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf >. Acesso em: 7 ago. 2017.		

COMPONENTE: ESTATÍSTICA BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
A economia e os métodos quantitativos. Estatística econômica e estatística matemática. Introdução à coleta, organização e resumo de dados econômicos. Análise univariada de dados econômicos. Medidas de desigualdades e concentração. Números índices.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Analisar e interpretar dados numéricos para tomada de decisão, dando mais precisão ao problema.	Compreender os conhecimentos estatísticos para um desenvolvimento e raciocínio matemático na análise de relatórios contábeis, solucionando e desenvolvendo a capacidade de argumentar a realidade financeira da empresa.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Estatísticas para transcrever dados extraídos da contabilidade; Cálculo das medidas de tendência e de dispersão; Tabelas e gráficos relacionados à contabilidade.</p>	<p>Coletar e processar dados relacionados ao comércio; Construir tabelas e gráficos, permitindo a descrição e entendimento dos fenômenos estudados, utilizando-se também da noção de aleatoriedade; Calcular e aplicar métodos estatísticos à análise de dados, com o objetivo de utilizá-los como instrumentos valiosos para a tomada de decisões; Calcular e analisar as medidas de tendência central, medidas de dispersão; Definir indicadores de desempenho e execução do planejamento.</p>	<p>Ser fiel aos registros apurados para fechamento de planilhas; Possuir ética ao guardar informações estatísticas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. TRIOLA, Mário. Introdução à estatística. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DOWING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.</p>		

<p>COMPONENTE: CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE</p>		
<p>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h</p>	<p>CARGA HORÁRIA EaD: 48h</p>	<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h</p>
<p>EMENTA</p>		
<p>Custos gerais de produção. Predeterminação de custos. Viabilidade de projetos. Competitividade. Contabilidade geral. Formação do preço de venda. Gestão estratégica de custos.</p>		
<p>PERFIL DE CONCLUSÃO</p>	<p>COMPETÊNCIA (C-H-A)</p>	
<p>O aluno será capaz de planejar, organizar, controlar, monitorar e avaliar a viabilidade de empreendimentos agrícolas.</p>	<p>Compreender todo o processo financeiro no âmbito do agronegócio e os principais custos de produção, relacionando-os com a viabilidade e rentabilidade dos projetos.</p>	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos de custos; Despesas; Receitas; Metas e objetivos.	Calcular os custos dos projetos; Estimar perdas e rentabilidade; Inferir sobre as melhores condições de investimento; Definir custos e despesas adicionais.	Ser atencioso; Possuir proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, I. Princípios da Administração . O essencial em teoria geral da administração. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.		
SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços : com aplicação na calculadora HP e no Excel. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
EMBRAPA. Registros e análises de informações para o gerenciamento eficiente de empresas rurais . Disponível em:< https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/466502 >. Acesso em: 8 ago. 2017.		
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos : uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.		
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira,2000.		

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA NO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Estudo e avaliação das infraestruturas na sustentação do agronegócio. Instalações para armazenagem. Instalações para a produção agropecuária. Usinas de processamento e/ou beneficiamento. Infraestrutura de energia e de telecomunicações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno compreenderá a grandiosidade do mercado agrícola em todos os seus aspectos, reconhecendo que, para se sustentar, o agronegócio depende de variáveis que vão além dos	Compreender o agronegócio além do campo; Reconhecer que há uma cadeia de suporte para que os empreendimentos agrícolas obtenham sucesso; Analisar as possibilidades de investimentos em infraestrutura, visando maximizar a produção agrícola.	

campos de cultivo e pastagens.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Instalações físicas: silos, galpões, depósitos; Estradas rurais e vicinais; Vínculos entre as estruturas físicas; Relação de dependências.	Estudar a viabilidade de novas instalações físicas para fomento do agronegócio; Propor alterações no leiaute do espaço físico; Agenciar a infraestrutura rural a fim de alcançar os melhores resultados.	Demonstrar disposição e interesse; Ser proativo; Buscar resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. Regulação de infraestrutura no Brasil: Casos didáticos. São Paulo: Singular, 2009. GOMES, Fernando Martins. A infraestrutura da propriedade rural. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 240 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAESSO, Dalcio Pickler; GONÇALVES, Francisco de Assis. Estradas rurais: técnicas adequadas de manutenção. Florianópolis: DER, 2003. 204 p. MANUAL do produtor rural: EPI e Infraestrutura. Aliança da Terra, 2011. Disponível em: < https://rhes.ruralhorizon.org/uploads/documents/manualdoprodutorruralepieinfraestrutura.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2017.		

COMPONENTE: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações.	Capacitar para orientar e fomentar o processo organizativo dos agricultores e agricultoras e acesso às principais políticas públicas.	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Metodologia e processos de constituição e funcionamento de uma associação e a importância dessa organização para os agricultores e agricultoras; Cooperativismo - sua história e a importância para o desenvolvimento rural de uma região.	Realizar todas as etapas para organização de uma associação; Conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo; Orientar o acesso das principais políticas públicas para a agricultura familiar.	Ser ético; Ter proatividade; Cooperar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura Familiar . Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p. GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf . 2015. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp >. Acesso em: 1º jul. 2017. OCB. Organização das Cooperativas do Brasil . Cooperativismo. 2015. Disponível em: < http://www.ocb.org.br/publicacoes >. Acesso em: 14 jul. 2017. OCB/SESCOOP. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas . 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. Disponível em: < http://www.ocb.org.br/publicacoes >. Acesso em: 5 jul. 2017. PINHO, D. Gênero e desenvolvimento em cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidade . Brasília: OCB, 2000. 164p.		

COMPONENTE: PRODUÇÃO ANIMAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Animais monogástricos e ruminantes: características, conceitos gerais e noções de biologia. Classificação de sistemas de produção. Conceitos de genética e genoma. Ambientação e adaptação das raças. Nutrição. Manejo sanitário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer os conceitos das tecnologias básicas de produção animal, assim como os de nutrição animal: conceitos de matéria seca e verde, nutrientes e	Gerir o sistema produtivo animal; Definir o melhor método produtivo.	

componentes, alimentos volumosos e concentrados.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Tecnologias de produção animal; Custo de produção; Nutrição animal: métodos e custos de produção; Manejo sanitário: exigências para comércio da produção.	Utilizar novas tecnologias de produção; Calcular o custo de produção; Seguir normas sanitárias de produção animal.	Buscar conhecimento sobre novas tecnologias; Ser proativo; Empreender.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008. ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal. 3. ed. Nobel: 2005. v. 1. COSTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278p. LANA, Rogério de Paula. Nutrição e Alimentação Animal. Viçosa: UFV, 2005. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A.O. Suinocultura intensiva: manejo, saúde do rebanho. Concordia: EMBRAPA, 1998. 388 p. VIEIRA, Marcio Infante. Pecuária Lucrativa. São Paulo: Prata, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. PEIXOTO, A. M. et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1995. _____. Bovinocultura Leiteira. Fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2003.</p>		

COMPONENTE: PRODUÇÃO VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Aspectos da produção vegetal. Custos e despesas na produção vegetal. Insumos. Sazonalidade. Tendências de mercado. Mudanças do mercado consumidor. Mercados em expansão.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno compreenderá as variáveis mercadológicas envolvidas na produção vegetal e as variações do mercado que incidem diretamente nos custos de produção rural.	Conhecer a produção vegetal em seu aspecto mercadológico; Custos e despesas necessários para a manutenção de uma lavoura de alta produtividade; Conhecer as necessidades do mercado consumidor.	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Princípios básicos de produção vegetal; insumos agrícolas; mercado sazonal; volatilidade do mercado consumidor.	Analisar a oferta de insumos agrícolas; negociar a compra de insumos; buscar alternativas de acordo com a oferta do mercado.	Manter-se atualizado; buscar resultados; demonstrar atenção aos detalhes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. 21 ed. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos, 2017. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHRORN, S.E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. GUANZIROLI, Carlos Enrique Guanziroli. Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações . Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf >. Acesso em: 8 de agosto de 2017.		

COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência; Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos; Descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando	

	sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos; Preparar o texto final a partir das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; Normas técnicas, metodologias de pesquisa e métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa; Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; Separar material bibliográfico para pesquisa.</p>	<p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, A. J. S. Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

ETAPA III

COMPONENTE: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS II

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
Gerenciamento de projetos. Métodos, técnicas, ferramentas de elaboração e gerenciamentos de projetos. Técnicas de negociação e liderança. Avaliação e apresentação de resultados. Diagnóstico gerencial. Estratégias na organização. Viabilidade, rentabilidade e risco. Planejamento nas organizações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de planejar e conduzir novos empreendimentos no âmbito do agronegócio, demonstrando capacidade de liderança e gerenciamento.	Conhecer as ferramentas para o sucesso de um projeto agrícola; Compreender a importância de um projeto agrícola bem executado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ferramentas de gestão, objetivos e metas de produção; Acompanhamento e verificação de resultados; Modelos de projetos.	Definir etapas do projeto e delegar funções; Identificar falhas no processo; Supervisionar os trabalhos.	Gerenciar equipes de trabalho; Avaliar os funcionários; Ser minucioso; Ter liderança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TEIXEIRA, E. C.; GOMES S. T. Elaboração e análise de projetos agropecuários . Viçosa: FGV, 1994. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 1996. 294 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GATTONI, R. L. C. Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos . Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 177 p. MAXIMIANO, A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		

COMPONENTE: QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO AGRÍCOLA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		

Histórico da certificação agrícola. O diferencial da certificação. Agregação de valor. Rastreabilidade. Garantia de qualidade. Confiança do mercado. Exigências do mercado consumidor. Normas internacionais.

PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno reconhecerá a certificação agrícola como diferencial de produção, e não como custos extras.		Conhecer as normas de certificação, bem como identificar os órgãos responsáveis pela certificação agrícola no Brasil.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
Normas e diretrizes; Órgãos de certificação; Diferencial de mercado; Selos de garantia de qualidade; Órgãos certificadores internacionais.		Compreender as normas de certificação agrícola; Adequar os empreendimentos agrícolas, a fim de receber selos de garantia de qualidade, agregando valor ao produto final; Gerenciar as etapas de produção, visando à rastreabilidade dos produtos agropecuários.	Demonstrar interesse, proatividade e liderança; Trabalhar em equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>MOURA, L. A. A. de. Qualidade e gestão ambiental. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BULHÕES, Flávia Muradas. A certificação ambiental de produtos agrícolas e florestais: diferentes trajetórias da relação entre ambiente e mercado. Disponível em: <http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufsm/FI%E1via%20Muradas%20Bulh%F5es.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.</p> <p>PESSOA, Maria Conceição Peres; SILVA, Aderaldo de Souza; CAMARGO, Cilas Pacheco. Qualidade e certificação de produtos agropecuários. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/927385/1/2002TextoDiscussao14.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.</p>			

COMPONENTE: PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h

EMENTA		
Introdução ao estudo da Agroindústria. Espaço físico, equipamentos e utensílios. Controle de qualidade. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização. Mercados em expansão. Legislação sanitária. Tendências de mercado. Estudo de cadeias de produção. Setores da cadeia produtiva.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de enxergar e avaliar as novas possibilidades para os produtos do campo, explorando mercados em expansão, oriundos do novo perfil dos consumidores.	Compreender os processos agroindustriais, suas diretrizes, necessidades estruturais, legislação específica; Estudar novos modelos de produção agroindustrial e produtos com potencial de expansão no mercado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Cadeia de produção agroindustrial; Insumos; Custos e despesas; Evolução do mercado.	Apresentar propostas de inovação para o processo agroindustrial; Identificar falhas estruturais que comprometam a máxima produção; Propor adequações ao processo de produção.	Manter-se atualizado sobre as tendências do mercado consumidor; Ser minucioso; Ter proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ARAÚJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro . São Paulo: Agroceres, 1990. BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GUANZIROLI, Carlos E. Agroindústria rural no Brasil: experiências bem e malsucedidas . Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD261.pdf >. Acesso em: 9 ago. 2017. SIDONIO, Lucio et al. Inovação na indústria de alimentos: importância e dinâmica no complexo agroindustrial brasileiro . Disponível em: < https://tinyurl.com/y9fjyszl >. Acesso em: 8 ago. 2017.		

COMPONENTE: COMÉRCIO INTERNACIONAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		

Fronteiras agrícolas. Preço das commodities. Barreiras fitossanitárias. Protecionismo estatal. Acordos bilaterais. Organização Mundial de Comércio (OMC). Acordos de livre comércio. Bloco econômico. Impostos e tarifas de importação e exportação. Logística internacional.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno compreenderá a complexidade do sistema internacional de comércio e todos os seus mecanismos burocráticos e legislações específicas.	Conhecer os procedimentos necessários para investir no comércio internacional; Compreender que, para cada mercado, há uma especificidade em termos de legislação e também sociocultural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação Internacional; Acordos entre países; Política de proteção aos produtos nacionais; Poder de negociação.	Adaptar os empreendimentos agrícolas, visando ao comércio internacional; Identificar as principais barreiras do comércio internacional; Encontrar alternativas para superar barreiras comerciais; Negociar com representantes de outros países.	Proatividade; Manter-se atualizado; Demonstrar atenção aos detalhes; Transmitir confiança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIGNACCO, B. R. **Fundamentos de comércio internacional para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Saraiva, 2008.
DIAS, R.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior: Teoria e Gestão.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHUH, G.E. Comércio Internacional de produtos agrícolas: ALCA E OMC. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, ano XIII, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2004. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/985>>. Acesso em: 21 ago. 2017.
SEGRE, German et al. **Manual prático de comércio exterior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SOARES, Cláudio César. **Introdução ao comércio exterior.** São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPONENTE: MARKETING NO AGRONEGÓCIO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h

CARGA HORÁRIA EaD: 24h

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h

EMENTA

A orientação, o ambiente e as estratégias de marketing no âmbito do agronegócio. O marketing rural e seu ambiente. O marketing e o consumidor. Benchmarking. Publicidade e propaganda no marketing. O marketing e os produtos. Conceito de novos produtos. Plano de negócio. Os tipos psicológicos de clientes.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de operar o marketing estratégico na organização que envolve o gerenciamento de produto, a distribuição e a comunicação, vendas, planejamento e posicionamento estratégico na busca de vantagem competitiva para a empresa.	<p>Definir as funções ou atividades de um gerente de produto que detém conhecimentos vastos sobre distribuição e comunicação em marketing;</p> <p>Enumerar as etapas que compõem um planejamento estratégico de marketing;</p> <p>Saber posicionar-se estrategicamente no mercado, identificando uma vantagem competitiva e estabelecendo planos de marketing.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre mercado e produto; Compreensão sobre publicidade e propaganda; Distinção entre planejamento, posicionamento e estratégia; Vantagem competitiva para a organização.	<p>Gerenciar um produto;</p> <p>Promover a distribuição e a comunicação em marketing;</p> <p>Prospectar vendas;</p> <p>Planejar estrategicamente o marketing;</p> <p>Identificar uma melhor posição estratégica de marketing;</p> <p>Identificar uma vantagem competitiva e criar planos estratégicos de marketing.</p>	<p>Estar determinado em dedicar-se aos estudos acerca do marketing estratégico;</p> <p>Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos;</p> <p>Ser presente, assíduo e pontual</p> <p>Naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRELL, O. C. **Estratégia de marketing**. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2005.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing: a Bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo, SP: Saraiva, 2000- 2003-2005.
COBRA, Marcos. **Plano estratégico de marketing**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 3. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

COMPONENTE: LOGÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
Planejamento logístico. Desafios da logística. Modais de transporte. Infraestrutura logística. Planejamento e controle logístico. Decisões logísticas. Organização das atividades logísticas. Cadeia de abastecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de identificar e conhecer a evolução e os conceitos de logística e canais de distribuição, com conhecimentos e habilidades acerca da gestão da cadeia de suprimentos e conhecimento da aplicação da administração de materiais nas empresas modernas.	Compreender a gestão de armazéns e centros de distribuição, utilizando tecnologias de apoio a logística; Determinar com qualidade em logística os níveis de serviços, funções da administração de materiais, sistema de administração de materiais e seus subsistemas de normalização, do controle, aquisição, armazenamento e o dimensionamento da quantidade.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Interpretação de conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; Logística organizacional e processos sistemáticos da administração de materiais; Logística empresarial e indicadores de desempenho logístico, mercadológico e sistemático; Conhecimento sobre processos logísticos globais, com a compreensão suscita do transporte de cargas por meios multimodais.	Identificar os conceitos e fundamentos da logística; Aplicar conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; Aplicar elementos fundamentais da logística organização e empresarial; Conhecer as características e metodologias de pesquisas econômicas de mercado e tecnológicas voltadas à logística empresarial, logística internacional e logística reversa.	Interessar-se por argumentar sobre a logística de operações e suas direções estratégicas; Ser proativo na gestão logística; Ser proativo nos conceitos que tangem ao transporte de cargas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAVES, Ivo Manoel. **Agronegócio e logística: dicotomia**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/82db7583bb8bc046abd53e15459ec277..pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2017.

SILVA, Luís César da. **Agronegócio: logística e organização de cadeias produtivas**. Disponível em: <http://www.agais.com/manuscript/ms0107_agronegocio.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2007.

COMPONENTE: GESTÃO DE ARMAZENAGEM E BENEFICIAMENTO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
---	-------------------------------	--------------------------------------

EMENTA

Controle de qualidade na secagem e no armazenamento de grãos e sementes. Legislação específica. Logística. Processos de armazenamento. Estruturas para armazenamento. Processos de beneficiamento.

PERFIL DE CONCLUSÃO

O aluno será capaz de administrar as etapas pós-colheita, negociando os custos para armazenagem e beneficiamento;
Inferir sobre investimentos necessários para adequações.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender todos os mecanismos para uma armazenagem eficiente, que não ocasione perdas, envolvendo os setores de logística e pós-colheita.

CONHECIMENTOS

Infraestrutura de armazenagem;
Novas tecnologias de beneficiamento;
logística;
Controle de qualidade.

HABILIDADES

Identificar as etapas do processo de armazenagem;
Avaliar os procedimentos de beneficiamento;
Optar pelos métodos adequados de armazenagem e beneficiamento;
Gerenciar as ações que envolvam armazenagem e beneficiamento.

ATITUDES

Ser atencioso;
Ter liderança;
Apresentar proatividade;
Ser objetivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PUZZI, Domingos. **Abastecimento e armazenagem de grão**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

SILVA, J. S. (Org.). **Secagem e armazenagem de produtos agrícolas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2008.

WEBER, E. A. **Excelência em Beneficiamento e Armazenamento de Grãos**. Canoas: Sales, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, M. C. **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. Pelotas: Santa Cruz, 2009. 370 p.
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. **Armazenamento de grãos**. Campinas: IBG, 2002. 1000 p.

COMPONENTE: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100h	CARGA HORÁRIA EaD: 80h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 20h
--	-------------------------------	--------------------------------------

EMENTA

Elaboração, orientação e entrega do TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar, racionalmente, os recursos destinados ao TCC; Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias, de forma clara e objetiva, por meio de textos e explicações orais; Organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Ser organizado no registro das citações do material bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria C. M. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1981.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VERGARA, Sylvia Const. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê, em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidos seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: saídas intermediárias e de práticas profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de exploração agropecuária	CBO 6201-10	420
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias	CBO 1411-15	480
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)			100
	HABILITAÇÃO	Técnico em Agronegócio		300
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC, fundamental para a integralização do currículo e, conseqüentemente, para a diplomação com a Habilitação de Técnico em Hospedagem, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, no registro e na apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos. Estes são adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias, entre outros aspectos. Estes, de forma geral, comprovarão os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e nas orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, os critérios de avaliação, as linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidos na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá, sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O ITEGO de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano, por meio da REDE ITEGO.

Os cursos são estruturados em três etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 30 a 60 horas. O aluno deve cumprir 20% da respectiva carga horária, presencialmente, com duração de uma hora e trinta minutos ou quatro horas, dependendo do cronograma aprovado.

Carga horária dos cursos: as cargas horárias são definidas na Organização Curricular de cada curso e estão postadas no AVEA, sendo ministradas em estudos síncronos e assíncronos. O aluno deve cumprir uma carga horária de prática profissional de 100 horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias, na forma de TCC.

Atores envolvidos neste curso e que direcionarão o planejamento das atividades:

1. No ITEGO:
 - a. Professor regente (um para cada componente curricular);
 - b. Supervisor de eixo tecnológico;
 - c. Apoio às atividades acadêmicas e administrativas;

- d. Coordenador de unidade.
- 2. Equipe da SED-Centralizada – ITEGO Léo Lince/Pronatec:
 - a. Coordenador Pedagógico do Programa;
 - b. Coordenador de curso (conteudista de cada curso);
 - c. Coordenador de tutoria (professores regentes a distância);
 - d. Coordenador da Plataforma Moodle;
 - e. Coordenador do AVEA;
 - f. Coordenação pedagógica (conteudista pedagógico);
 - g. Gestor de resultados.

A relação com a nominata dos servidores e os respectivos contatos fica disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO do AVEA.

A média final, para fins de aprovação no componente, será por pontuação e frequência. O aluno deve obter no mínimo 60 pontos e 50% de frequência no componente para a realização das atividades presenciais e a distância, não podendo extrapolar o limite mínimo de 75% na etapa/curso.

As atividades avaliativas são: Fórum de Discussão, Envio de Arquivo do Encontro Presencial, Atividade Formativa e Avaliação de reação, conforme discriminação abaixo:

O fórum de discussão será realizado no AVEA e organizado conforme temas relacionados aos respectivos componentes. Os temas a serem discutidos serão formulados pelo coordenador de curso e disponibilizados por ele mesmo no AVEA.

Em relação à periodicidade, a cada duas semanas, a partir do início de cada componente curricular, será disponibilizado um tópico específico (fórum);

Cada tópico do fórum ficará disponível para resposta/participação até o último dia do período para realização das atividades pendentes, conforme “Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017”, disponível no AVEA em Pedagógico.

Por exemplo: um componente curricular que possui 60 horas (4 semanas) terá dois fóruns de discussão distintos, pois, a cada duas semanas, a partir do início do componente, haverá uma nova questão para discussão. A primeira será no início da semana um, e a segunda a partir do início da terceira semana.

O aluno deverá ser estimulado a realizar várias postagens, participando de forma ativa. No entanto, para fins de pontuação, deverá realizar, no mínimo, em cada tópico por fórum, uma participação efetiva/eficaz.

Em relação à pontuação e à frequência, o fórum de discussão valerá 34 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga horária	Fórum de discussão	Pontos	Frequência por fórum
Componente 30h	Um fórum	34 pontos (duas semanas);	30%
Componente 50h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas);	15% + 15%

Componente 60h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas);	15% + 15%
----------------	-------------	--	-----------

O envio de arquivo do encontro presencial será incluído no AVEA pelos alunos, no decorrer ou após o encontro presencial, conforme atividade realizada.

Importante: aqueles alunos que não forem ao encontro presencial poderão realizar as atividades, com orientação do professor, e enviar o arquivo posteriormente, mas não receberão a frequência respectiva.

O enunciado do Envio de Arquivo será postado no AVEA, por meio da ferramenta fórum, e a resposta dos alunos também deve ser postada no AVEA, exclusivamente por meio da ferramenta “Envio de Arquivo”.

ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Passo 1. Os encontros presenciais serão elaborados, em conjunto, pelo professor regente e pelo supervisor de eixo. Essas atividades devem ser pensadas e construídas, conforme modelo constante no AVEA em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO - Plano de Aula, observando-se também o Cronograma dos Prazos para Postagem e, por fim, após a construção, deverão ser postadas pelo supervisor de eixo no AVEA, em Atividades Equipe ITEGO.

Após serem validadas pelo coordenador de curso/centralizada, as atividades serão postadas pelo próprio coordenador no AVEA para o aluno.

Ao concluir o encontro presencial, o professor regente deverá redigir um relatório sucinto de como foram aplicadas as estratégias e a metodologia sugeridas no “Plano de Aula”. Também devem ser postadas fotos em casos de sucesso, de acordo com o curso e o componente.

Esse relatório deverá ser elaborado a partir do modelo disponibilizado no AVEA, em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO – Relatório de Aula.

Dessa forma, para os encontros presenciais, é imperiosa a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, pensada numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas sim sua possibilidade real de aplicação ou de simulação.

O uso dessas estratégias visa garantir que o aluno inserido no curso técnico tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional, metodologia ativa. É necessário e oportuno, também, observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA), especialmente o previsto para as habilidades que se esperam construir/desenvolver por meio das atividades práticas, nas quais deve ser centrado o processo de avaliação.

O professor regente deverá acompanhar as postagens dos alunos para proceder às respectivas avaliações. Não obstante, o supervisor de eixo e o coordenador de curso

acompanharão as postagens para o bom andamento do componente.

Ratificamos a necessidade de as atividades serem realizadas e ministradas, numa perspectiva que empregue modelos lúdicos e inovadores, instigando o aluno à crítica e à busca pelo conhecimento (pesquisa), se tornando protagonista de seu aprendizado.

Nesse contexto, sem o objetivo de esgotar as possibilidades, expomos algumas metodologias:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da etapa. Neste caso, o cursista deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático, que permita ao cursista associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala, e os cursistas poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos cursistas questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e, com ele, questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nesta atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Desta maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o cursista a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.

Práticas de laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente, a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.
-------------------------	---

No planejamento pedagógico, a cada duas semanas de aula, deverá ser realizado um encontro presencial. Esta atividade ficará disponível no AVEA, para os alunos faltantes, até o último dia do período, para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, o Envio de arquivo do encontro presencial valerá 40 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga horária	Envio de arquivo do encontro presencial	Pontos	Frequência por encontro presencial
Componente 30h	Um envio de arquivo	40 pontos (duas semanas)	20%
Componente 50h	Dois envios de arquivo	40 pontos (quatro semanas)	20%
Componente 60h		20 pontos por envio	10% por envio

O professor regente deverá fazer o detalhamento do encontro presencial, como também do “Envio de Arquivo” proposto, especificando os critérios de avaliação e uma chave de resposta para o “Envio de Arquivo”.

A atividade formativa é única e individual, terá 20 questões, independentemente da carga horária do componente, e será realizada no AVEA, durante o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa Questionário valerá 20 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga horária	Avaliação final	Pontos	Frequência por atividade
30 horas	Questionário	20 pontos	30%
50 horas			30%
60 horas			30%

Acerca das questões a serem utilizadas na atividade formativa, o supervisor de eixo e o professor regente devem encaminhar a quantidade de 30 questões (que serão utilizadas na primeira avaliação e substituídas nas recuperações). O modelo a ser seguido está na AVEA em Pedagógico -> Modelo de Documentos -> “Formulário / Modelo -> Atividade Formativa -> Banco de questões”, impreterivelmente. Os prazos indicados no cronograma devem ser seguidos para que os outros prazos de postagem na plataforma não sejam prejudicados.

Os alunos realizarão uma avaliação de reação (desempenho do professor regente, avaliação do material didático e autoavaliação do aluno) no final de cada componente curricular. Essa avaliação será feita no AVEA e tem o objetivo de promover a reflexão do aluno a respeito de sua participação e de seu comprometimento com o processo de aprendizagem, do desempenho do professor e das condições de oferta do curso. Portanto, não há questões com o conceito de certo ou errado.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa - Avaliação de reação valerá seis pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga horária	Avaliação de reação	Pontos	Frequência por atividade
30 horas	Avaliação de reação	6 pontos	20%
50 horas			20%
60 horas			20%

Por fim, o quadro de pontuação com o total de 100 pontos será:

Atividade	Forma	Pontuação máxima	Frequência	Frequência total
Envio de arquivo (relatório da atividade prática)	Presencial	40 pontos	20%	20%
Atividade formativa	AVEA	20 pontos	30%	80%
Fórum de discussão		34 pontos	30%	
Avaliação de reação		6 pontos	20%	
SOMA		100 pontos	100%	

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas-aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES - ADMINISTRAÇÃO	CH	Dias letivos
Etapa I	Ambientação em EaD	30	12
	Ética e Relações Interpessoais	30	12
	Empreendedorismo	30	12
	Matemática Financeira	30	12
	Contabilidade Básica	30	12
	Introdução ao Agronegócio	60	26
	Administração Rural I	60	26
	Gestão Ambiental	30	12
	Higiene e Segurança do Trabalho	30	12
	Gestão de Pessoas	30	12
	Legislação e Políticas Agrícolas	60	26
	Recuperação Especial - I Etapa		
QUALIFICAÇÃO	SOMA Cargas horárias - Etapa I	420	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES ADMINISTRAÇÃO	CH	Dias letivos
Etapa II	Mercado e Comercialização Agrícola	60	26
	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas I	30	12
	Administração Rural II	30	12
	Estatística Básica	30	12
	Custos de Produção e Rentabilidade	60	26
	Infraestrutura do Agronegócio	60	26
	Associativismo e Cooperativismo	60	26
	Produção Animal	60	26
	Produção Vegetal	60	26
	Metodologia Científica	30	12
	Recuperação Especial - II Etapa		
QUALIFICAÇÃO	Auxiliar de Recursos Humanos	480	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES ADMINISTRAÇÃO	CH	Dias letivos
Etapa III	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas II	30	12
	Qualidade e Certificação Agrícola	30	12
	Produção Agroindustrial	60	26
	Comércio Internacional	60	26
	Marketing no Agronegócio	30	12
	Logística Aplicada ao Agronegócio	30	12
	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	60	26
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	41
Recuperação Especial - III Etapa			Programada
	Subtotal	400	

HABILITAÇÃO	Técnico em Agronegócio	1.300	
--------------------	-------------------------------	--------------	--

O detalhamento do cronograma com as respectivas atividades e avaliações está disponibilizado na plataforma AVEA.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para as atividades realizadas a distância, considera-se a participação do aluno em 75% das atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, disponibilizadas na plataforma Moodle, correspondentes aos 80% da carga horária do curso.

Ressalte-se que, para o computo das frequências dos momentos presenciais e virtuais, consideram-se as cargas horárias dos componentes curriculares ministrados.

O resultado final do aluno, para fins de aprovação, deverá satisfazer duas condições simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular, de no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total das cargas horárias computadas nas etapas, expresso com o conceito APTO; e o conceito NÃO APTO, para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassaram o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação se dá quando o aluno não obtém o mínimo de 60 pontos no conjunto de atividades propostas e realizadas. O aluno deve estar ciente de que não é possível realizar recuperação por falta. As atividades de recuperação possuem a seguinte estrutura:

Tipo de recuperação*	Temporalidade	Estratégias de ação	
Paralela	Após o fim do componente curricular	Atividade formativa - Questionário	Trabalho 40 pontos
Especial	Após o fim da etapa do curso respectivo	Atividade formativa - Questionário	Trabalho 40 pontos
Final	Após o fim do curso	Atividade formativa Questionário 100 pontos	

Para as recuperações, os alunos terão um período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico, para realizarem as estratégias de ação.

Compete ao supervisor de eixo e ao apoio administrativo se responsabilizarem pelos lançamentos das notas nos respectivos diários, como também no AVEA das recuperações

especial e final. O professor regente é responsável, exclusivamente, pelos lançamentos da recuperação paralela.

Por conseguinte, para a recuperação paralela, recuperação especial e recuperação final, será requerida do professor regente a construção de pelo menos mais cinco questões novas para cada tipo de recuperação, a fim de manter um mínimo de 20 questões para aplicação, contendo, além da aplicação do trabalho, que deve ser elaborado pelo professor regente no FORMULÁRIO -> Banco de Questões, as chaves das respostas.

Para a construção da recuperação final, serão selecionadas 20 entre todas as 30 questões produzidas para o componente. Estas serão aplicadas com o acréscimo das cinco criadas especificamente para a recuperação final, perfazendo, assim, no mínimo, 25 questões para a recuperação final, para cada componente de recuperação.

Dessa forma, o aluno poderá fazer as atividades on-line durante todo o tempo que perdurar a respectiva recuperação. O ITEGO, por meio deste cronograma, terá ciência das datas em que serão liberadas essas atividades, de acordo com cada curso.

7.1.2 Da dependência

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos.

7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CNE/CEB nº 006/2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; o CEE nº 004/2015 fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e dá outras providências.

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - [...] (CNE/CEB nº 06/2012).

Art. 15 Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laborai pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de “aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores”, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, itens I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III;

b) instauração de uma comissão especial para condução do processo;

c) a comissão especial deverá verificar a necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários à realização de todas as atividades previstas;

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados *versus* a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno *versus* os conhecimentos e as habilidades requeridas pela instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o processo de solicitação de aproveitamento de estudos, deverá encaminhá-lo à direção da instituição para conhecimento e encaminhamento à secretaria acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS

O ITEGO Célio Domingos Mazzonetto, sediado em de **Ceres**, possui uma área total de 2.320 m² e uma área construída de 777 m², com a estrutura física composta, conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Ceres		
Natureza	Ambiente	Qtde.
Espaços Educativos	Salas de aula	4
	Sala de apoio (Pronatec)	1
	Lab. de informática	5
	Lab. de prod. cultural (beleza)	1
	Lab. de microbiologia	1
	Biblioteca	1
Espaços Administrativos	Sala da secretaria geral	1
	Sala da diretoria	1
	Secretaria - Pronatec	1
	Sala dos professores	1
	Sala da coordenação	1
	Depósito	1
	Cozinha	1

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

- 1 (um) laboratório de informática de 8 x 7 m² com 10 computadores com acesso à internet;
- 14 salas de aula de 6 x 4 m² com ar condicionado;
- 1 (um) banheiro masculino e 1 (um) banheiro feminino;
- 1 (um) bebedouro;
- 1 (um) vigia noturno;
- duas caixas de som pequena com entrada para USB;
- dois microfones com fio;

Área total da escola: 59.284 m².

8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto Tecnológico Célio Domingos Mazzonetto conta com um acervo de diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. A Biblioteca tem uma área de 12 m², bem arejada, dispõe de um computador para registro, 10 megabytes de acesso à internet, uma mesa grande, 15 cadeiras para cada estudo em grupo, um armário para arquivo, um ar condicionado e dois ventiladores.

Possui um acervo bibliográfico de cerca de 150 várias áreas.

ACERVO DA BIBLIOTECA*		
DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES

	Geral	Curso	Geral	Curso
I LIVROS	150		150	
II PERIÓDICOS	-		-	
III BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC	-		-	
IV OUTROS FORMATOS (CD/DVD/digital etc.)	-		-	
TOTAL	150		150	

Acervo que atende ao curso proposto:

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao curso
1	ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	01	Sim
2	SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986.	01	Sim
3	BRAGA, Benedito (Org.). Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Universidade Politécnica de São Paulo: Pearson, 2005.	01	Sim
4	PHILIPPI, A. Jr.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). Curso de Gestão Ambiental . 2. ed. Barueri: Manole, 2004.	01	Sim
ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao curso
1	MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual . Belo Horizonte: UFMG, 2010.	01	Sim
2	PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente virtual de aprendizagem em diferentes contextos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
3	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	01	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . 9. ed., São Paulo: Atlas, 2009.		
5	CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	01	Sim
6	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	01	Sim
7	OLIVEIRA, Gustavo Faria de. Matemática Financeira Descomplicada - Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2013.	01	Sim
8	ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	01	Sim
9	IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	01	Sim
10	MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	01	Sim

11	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	01	Sim
12	BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.	01	Sim
13	MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p.	01	Sim
14	ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custos de produção . 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.	01	Sim
15	SANTOS, Antônio C. et al. Administração da unidade de produção rural . Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	01	Sim
16	DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	01	Sim
17	DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	01	Sim
18	COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. Consolidação das Leis do Trabalho . 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.	01	Sim
19	BARSANO, P. R. Segurança no trabalho: guia prático e didático . São Paulo: Erica, 2012.	01	Sim
20	DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pearson, 2008.	01	Sim
21	LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências . São Paulo: Saraiva, 2008.	01	Sim
22	BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	01	Sim
23	LIBERATO, A. P. G. Coletânea de legislação ambiental . Curitiba: Juruá, 2004.	01	Sim
24	ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural . Chapecó: Argos, 2006.	01	Sim
25	MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de produtos agrícolas . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.	01	Sim
26	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	01	Sim
27	TEIXEIRA, E. C.; GOMES, S. T. Elaboração e análise de projetos agropecuários . Viçosa: FGV, 1994.	01	Sim
28	CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papyrus, 2002.	01	Sim
29	FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	01	Sim
30	TRIOLA, Mário. Introdução à estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	01	Sim
31	SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	01	Sim
32	BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. Regulação de infraestrutura no Brasil: Casos didáticos . São Paulo: Singular, 2009.	01	Sim

33	GOMES, Fernando Martins. A infraestrutura da propriedade rural . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 240 p.	01	Sim
34	CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura Familiar . Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p.	01	Sim
35	GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288 p.	01	Sim
36	ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal . 3. ed. Nobel: 2005. v. 1.	01	Sim
37	VIEIRA, Marcio Infante. Pecuária Lucrativa . São Paulo: Prata, 2000.	01	Sim
38	AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. 21 ed. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos, 2017.	01	Sim
39	RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHRORN, S.E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830p.	01	Sim
40	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	01	Sim
41	MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	01	Sim
42	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	01	Sim
43	TEIXEIRA, E. C.; GOMES S. T. Elaboração e análise de projetos agropecuários . Viçosa: FGV, 1994.	01	Sim
44	GBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	01	Sim
45	MOURA, L. A. A. de. Qualidade e gestão ambiental . 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007.	01	Sim
46	ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	01	Sim
47	BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	01	Sim
48	CIGNACCO, B. R. Fundamentos de comércio internacional para pequenas e médias empresas . São Paulo: Saraiva, 2008.	01	Sim
49	DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior: Teoria e Gestão . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	01	Sim
50	FERRELL, O. C. Estratégia de marketing . São Paulo, SP: Thomson Learning, 2005.	01	Sim
51	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a Bíblia do marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	01	Sim
52	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	01	Sim

53	CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.	01	Sim
54	PUZZI, Domingos. Abastecimento e armazenagem de grão . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.	01	Sim
55	WEBER, E. A. Excelência em Beneficiamento e Armazenamento de Grãos . Canoas: Sales, 2005.	01	Sim
56	CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papirus, 2015.	01	Sim
57	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	01	Sim

A biblioteca do ITEGO conta ainda com o acervo digital <http://www.ead.go.gov.br>, utilizada para os cursos ofertados na modalidade EaD, nos links Repositório e Biblioteca.

No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provido pela **Rede ITEGO**, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais de domínio público e os laboratórios de experimentos.

8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe sediada no Instituto Tecnológico do estado de Goiás Léo Lince Carmo de Almeida, responsável pela coordenação de educação a distância na REDE ITEGO, apoia e interage diretamente com a equipe dos ITEGOS.

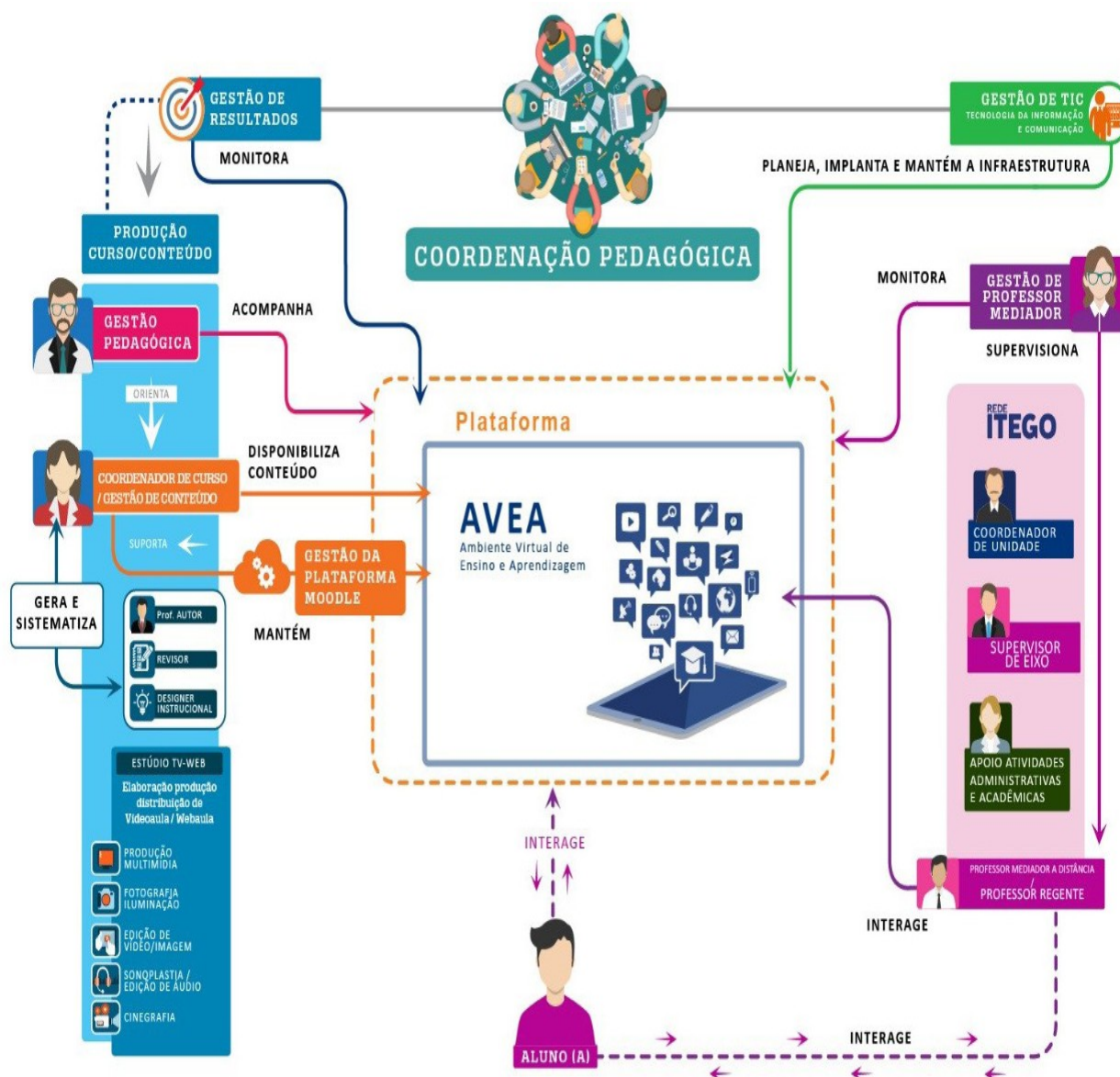
Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zg2>.

Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg é possível ver um vídeo feito no estúdio que explica o funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

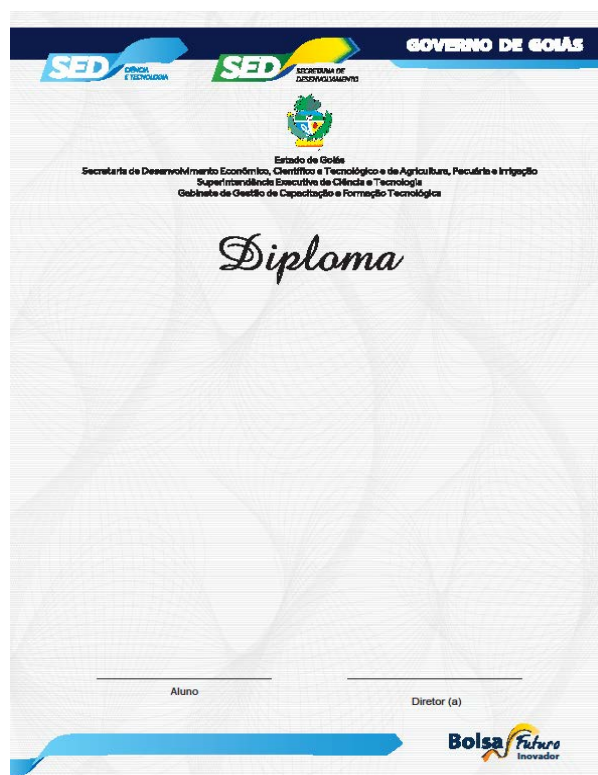
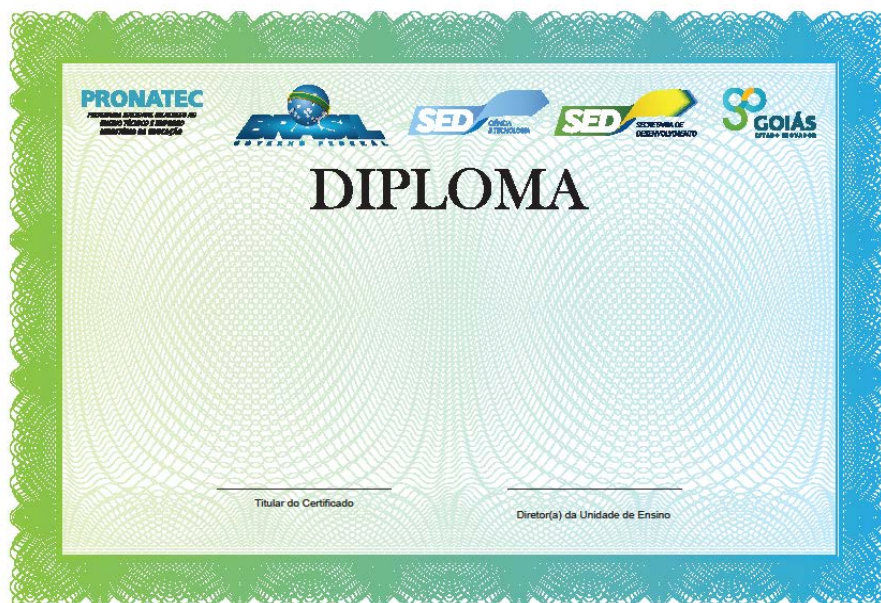
- a) **Certificados de qualificação profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. (Conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

11.1 MODELOS DE DIPLOMA



11.1.1. Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto

Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do curso CEE/CEP Nº _____, confere o presente **Diploma** de **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** em _____ do Eixo Tecnológico _____ a _____, CPF Nº _____, curso concluído em _____, com duração de _____ horas, obtendo _____ % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este título.

_____-Goiás, _____ de _____ de _____.

Diretor - alinhar nome

11.2 MODELOS DE CERTIFICADO





11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.

Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome